

PEDIDO DE IMPEACHMENT n.º 1/2021

ASSUNTO: pedido de *Impeachment* em face do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro

DE: Conrado Luciano Baptista // [REDACTED]

DESTINATÁRIO: Rodrigo Felinto Ibarra Epitácio Maia, Presidente da Câmara dos Deputados

ENDEREÇO: Câmara dos Deputados, Palácio do Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Brasília/DF, CEP 70160-900.

Telefone nº (61) 3216-0000

De Santos Dumont/MG para Brasília/DF, 25 de janeiro de 2021

O Requerente, advogado, Vereador do Município de Santos Dumont/MG e cidadão em pleno gozo de seus direitos políticos, na defesa do Estado Democrático de Direitos e da vida das pessoas, vem, mui respeitosamente, com cordiais saudações, à presença de Vossa Excelência, em conformidade com o ordenamento jurídico brasileiro, apresentar o seguinte pedido: **que seja aberto o processo de *Impeachment*¹ do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.**

¹ "Art. 51. Compete privativamente à Câmara dos Deputados: I - autorizar, por dois terços de seus membros, a instauração de processo contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado; [...]. Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal: I - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles; [...]. Parágrafo único. Nos casos previstos nos incisos I e II, funcionará como Presidente o do Supremo Tribunal Federal, limitando-se a condenação, que somente será proferida por dois terços dos votos do Senado Federal, à perda do cargo, com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis." (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Diante de todos os tristes acontecimentos que o Brasil vem enfrentando desde o início da pandemia, com mais de duzentos mil brasileiros mortos, colapso do sistema de saúde pública e crise econômica instaurada, o país ainda está correndo grandes riscos de permanecer em caos absoluto por muitos meses, ocasionando a morte de mais milhares de cidadãos brasileiros em consequência da omissão do Presidente da República diante de tudo o que vem ocorrendo.

Desde o início da pandemia, o Presidente tem negado e minimizado o vírus. Em 20 de março de 2020, em uma coletiva de imprensa, se referiu ao vírus como “gripezinha”, e alguns dias depois, no dia 24, repetiu o termo em Pronunciamento Nacional em rádio e TV. No dia 20 de abril disse “não sou coveiro”, e no final do mesmo mês, dia 28, disse “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”, quando foi questionado por um repórter a respeito do número de mortos. No dia 10 de novembro do mesmo ano, afirmou que o Brasil deveria “deixar de ser um país de maricas” por causa da pandemia. (Todas as frases acima citadas estão registradas em vídeo e áudio, e foram reproduzidas pelos mais diversos canais de jornalismo do país e do exterior).

Inclusive, o Presidente esnoba da eficácia das vacinas, insistindo, em rede nacional, na receita de remédios sem comprovação de cura da Covid-19, como cloroquina, ivermectina, azitromicina e tamiflu – e ainda autorizou a compra deles para distribuição do Sistema Único de Saúde.

Vale lembrar que ele acionou o Poder Judiciário para não ser obrigado a andar com máscara nas ruas, promovendo aglomeração, desrespeitando as normas sanitárias estabelecidas por todo o país, inclusive, pelo seu próprio governo².

² “Art. 8º São crimes contra a segurança interna do país: [...]; 7 - permitir, de forma expressa ou tácita, a infração de lei federal de ordem pública; 8 - deixar de tomar, nos prazos fixados, as providências



Ele se posicionou contrário ao isolamento social, expondo milhares de brasileiros a riscos irreversíveis, cometendo os crimes³ de desobediência, epidemia, infração de medida sanitária preventiva e também contra a segurança do país. Além disso, tem se manifestado contra a obrigatoriedade da vacina, alimentando grupos antivacinas e discursos anticiência, praticando e incentivando o descumprimento de leis e de normas sanitárias. Se os brasileiros não forem imunizados poderá haver novas variantes do vírus, comprometendo a saúde não só do brasileiro, mas de todo o mundo.

O governo brasileiro não participou do encontro online entre chanceleres latino-americanos e a China, em julho de 2020, que tinha como pauta o acesso às vacinas produzidas na China e uma linha de crédito de US\$ 1 bilhão para os países latino-americanos. Segundo a matéria da plataforma digital do UOL⁴ o “Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina”, sinalizando para os diplomatas chineses que o governo brasileiro não estava interessado em negociar acesso a vacinas ou insumos. A desfeita brasileira causou indignação no meio científico nacional, e impede a população de ser imunizada, permitindo a propagação do vírus Covid-19 no Brasil, o que é crime previsto no artigo 267 do Código Penal do Brasil.

determinadas por lei ou tratado federal e necessário a sua execução e cumprimento” (Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950).

³ “**Epidemia.** Art. 267 - Causar epidemia, mediante a propagação de germes patogênicos: Pena - reclusão, de dez a quinze anos. § 1º - Se do fato resulta morte, a pena é aplicada em dobro. § 2º - No caso de culpa, a pena é de detenção, de um a dois anos, ou, se resulta morte, de dois a quatro anos. **Infração de medida sanitária preventiva.** Art. 268 - Infringir determinação do poder público, destinada a impedir introdução ou propagação de doença contagiosa: Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de um terço, se o agente é funcionário da saúde pública ou exerce a profissão de médico, farmacêutico, dentista ou enfermeiro. [...]. **Desobediência.** Art. 330 - Desobedecer a ordem legal de funcionário público: Pena - detenção, de quinze dias a seis meses, e multa.” (Código Penal do Brasil).

⁴ UOL. **Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/01/22/brasil-esnobou-cupula-em-que-china-ofereceu-credito-de-us-1-bi-para-vacina.htm?utm_source=fac-ebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral>. Data da notícia: 22 de janeiro de 2021. Acesso em 25 de janeiro de 2021.



Em momento nenhum o Governo investiu na produção de vacinas. Os institutos de pesquisa brasileiros que hoje tem tecnologia para a produção das vacinas contra a Covid-19 agiram independentemente do Governo Federal. Em momento nenhum o Governo sinalizou que incentivaria a Fiocruz ou o Instituto Butantan na produção das vacinas.

A empresa farmacêutica estadunidense Pfizer, em setembro de 2020, apresentou ofício ao Presidente da República questionando que o Governo Federal brasileiro ainda não havia sinalizado em adquirir a vacina da empresa. A vacina possui comprovação de imunização, e produz vacina junto com a empresa alemã BioNtech. Estas duas empresas estão vendendo milhões de vacinas em vários países, menos no Brasil, por falta de interesse do Governo Federal.

Colocar a vida da população em risco não pode ser um ato discricionário, não pode ser uma opção política ou uma ideologia.

Ademais, todas as críticas, comentários maldosos e xenofóbicos, o comportamento arrogante e a falta de diplomacia do Presidente em relação à China colocam o Brasil agora em situação de risco de não conseguir os insumos necessários para a produção de vacinas no país. O próprio filho do Presidente, Eduardo Bolsonaro, deputado federal, fez várias acusações a China, inclusive sobre a COVID-19, durante o ano de 2020. A embaixada chinesa de Brasília publicou manifestações nas redes sociais e imprensa, em março e em novembro de 2020, em ambas mostrando insatisfação com as acusações e, em novembro, disse que o Brasil arcará com as consequências desta falta de respeito. Diante desses episódios, o Presidente nada fez para garantir a diplomacia entre os países. Isso pode levar a crise de saúde a se arrastar ainda por muitos meses, levando outros milhares de brasileiros à morte por falta de imunização. Em abril de 2020, o ex-Ministro da Educação, Abraham Weintraub, também fez



acusações a China, que não foram rechaçadas pelo Presidente da República, e que também sofreu duras críticas da Embaixada chinesa no Brasil.

O próprio Presidente, em outubro de 2020, disse que os defensores da coronavac, vacina produzida pela empresa chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, “possuem outros interesses”, e que ela é uma vacina cara. Em novembro de 2020, o Presidente chegou a comemorar a suspensão dos testes dessa vacina.

As duas Casas do Congresso Nacional, representantes do povo, jamais podem coadunar com atos de irresponsabilidade do Presidente que coloca a vida humana em risco.

Após a aprovação pela Anvisa do uso emergencial de duas vacinas no Brasil, divulgadas no dia 17 de janeiro de 2021, era evidente que as doses disponíveis não seriam suficientes para vacinar toda a população, uma vez que o Brasil tem mais de 210 milhões de habitantes, e tinham apenas 6 milhões de doses da CoronaVac quando começou a distribuição. Agora, como consequência do comportamento imaturo do Presidente, foram afetadas as doses do Instituto Butantan e da Fiocruz, devido à falta dos insumos chineses para produção de vacinas no Brasil. A postura do Presidente, que prejudica e expõe a riscos a vida de milhões de brasileiros deve ser rechaçada.

Se a China é atacada constantemente e os brasileiros nada fazem, por que eles terão interesse em ajudar o Brasil?

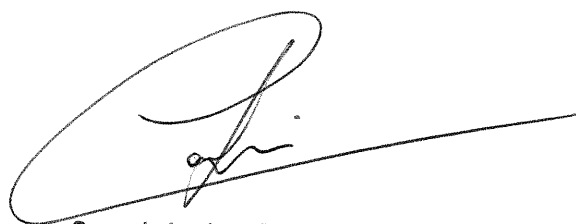
O *impeachment* do Presidente sinalizará para outros países que o povo brasileiro não aprova o comportamento prejudicial de Jair Bolsonaro, e nem o ataque a outros países com sua falta de diplomacia.

Os atos constantes do Presidente não podem ser banalizados, precisam ser devidamente respondidos. São tantas atrocidades que as instituições que podem impedir parecem achar normal.



Por todo o exposto, é imprescindível que se abra o processo de impeachment, para que o Presidente responda por todos os crimes de responsabilidade cometidos.

Termos em que, atenciosamente, requer a admissibilidade do pedido, com a devida abertura de processo de *impeachment*, com a citação do requerido e intimação do Ministério Público, e, ao final, após a garantia do contraditório e da ampla defesa, a condenação do Presidente da República no Senado Federal, pela prática de crimes de responsabilidade definidos no artigo 85, inciso IV e VII, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988⁵, combinado com os artigos 267, 268, 330, todos do Código Penal do Brasil, combinado com o artigo 11º, incisos I e II, da Lei n.º 8.429/1992, com a consequente sanção de sua inelegibilidade por 8 (oito) anos e perda do cargo público, conforme determina o artigo 51, inciso I; artigo 52, parágrafo único; e artigo 86, todos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e combinado com os artigos 4º, inciso IV, V, VIII; 5º, itens 3; 8º, itens 7 e 8; 9º, itens 4 e 7, da Lei n.º 1.079/1950.



Conrado Luciano Baptista
OAB/MG Nº 125.553

⁵ “Art. 85. São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra: I - a existência da União; II - o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes constitucionais das unidades da Federação; III - o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais; IV - a segurança interna do País; V - a probidade na administração; VI - a lei orçamentária; VII - o cumprimento das leis e das decisões judiciais. Parágrafo único. Esses crimes serão definidos em lei especial, que estabelecerá as normas de processo e julgamento.” (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Anexos

Qualificação do requerente: Conrado Luciano Baptista, brasileiro, casado, advogado e vereador, nascido em 28/05/1986, filho de Antônio Baptista da Silva Sobrinho e de Solange Luciano Baptista, portador da Carteira de Identidade M- [REDACTED] portador do Título de Eleitor n.º 153473580248, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda n.º [REDACTED] domiciliado em [REDACTED], com endereço eletrônico [REDACTED].

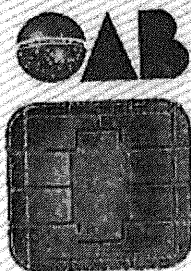
Qualificação do Presidente da República: Jair Messias Bolsonaro, brasileiro, casado, capitão reformado do Exército Brasileiro, nascido em 21/03/1955, filho de Percy Geraldo Bolsonaro e de Olinda Bonturi Bolsonaro, portador da Carteira de Identidade [REDACTED], expedida pela [REDACTED], portador do Título de Eleitor n.º 015564190337, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda n.º [REDACTED] domiciliado em Brasília, com endereço situado no Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes, Brasília/DF, CEP n.º 70.150-900, com endereço eletrônico <gabinetepessoal@presidencia.gov.br>.

Deferir a juntada de documentos que acompanham esta ação e o protesto da requerente em provar o alegado por meio de todas as formas de prova admitidas pelo ordenamento jurídico, principalmente, através dos documentos, da oitiva de testemunhas e do depoimento pessoal do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, com base nos artigos 319, inciso VI, e 369 e seguintes do Código de Processo Civil do Brasil.


Conrado Luciano Baptista
Vereador - PT
[REDACTED]

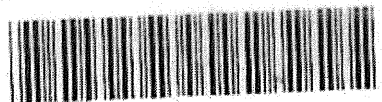
TEM FÉ PÚBLICA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL 08114070

USO OBRIGATÓRIO
IDENTIDADE CIVIL PARA TODOS OS FINS LEGAIS
(Art. 13 da Lei nº 8.906/94)



ASSINATURA DO PORTADOR

OBSERVAÇÕES



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DE MINAS GERAIS
IDENTIDADE DE ADVOGADO

NOME
CONRADO LUCIANO BAPTISTA

FILIAÇÃO
ANTONIO BAPTISTA DA SILVA SOBRINHO
SOLANGE LUCIANO BAPTISTA

NATURALIDADE
[REDACTED]

DATA DE NASCIMENTO
28/05/1986

CPF
[REDACTED]

DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS
[REDACTED]

LUIS CLAUDIO DA SILVA CHAVES
PRESIDENTE



Handwritten signature

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DO ELEITOR

VÁLIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TÍTULO ELEITORAL IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA

NOME DO ELEITOR

CONRADO LUCIANO BAPTISTA

DATA DE NASCIMENTO

28/05/1986

Nº INSCRIÇÃO

1534 7358 0248

D.V.

ZONA

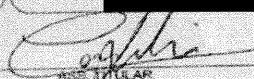
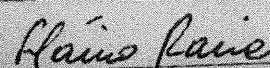
SEÇÃO

MUNICÍPIO / UF

DATA DE EMISSÃO

JUIZ ELEITORAL

VÁLIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

CÉDULA DE IDENTIDADE		
	PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL	
NOME CONRADO LUCIANO BAPTISTA		FUNÇÃO VEREADOR
MUNICÍPIO [REDACTED]		ESTADO [REDACTED]
EXP. EM [REDACTED]	CART. IDENT. [REDACTED]	
 ASS. TITULAR		
VALIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL		
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
LEGISLATURA	PERÍODO 2017 A 2020	
C.P.E. [REDACTED]	TÍT. ELEIT. 153473580248	
NOME DO PAI ANTÔNIO BAPTISTA DA SILVA SOBRINHO		
NOME DA MÃE SOLANGE LUCIANO BAPTISTA		
DATA NASC. 28/05/1986	CIDADE - ESTADO [REDACTED]	
 FLAVIO HENRIQUE RAMOS DE FARIA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT		
VALIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL		



ente 1.210.000 resultados (0,66 segundos)

sd.mg.gov.br ▾

Municipal de Santos Dumont

A **Câmara de Santos Dumont** foi palco da cerimônia de posse dos vereadores, e-prefeito, bem como da reunião que elegeu a Mesa ...

imara

Legislação

ara. Últimas reuniões. An
urred. Try watching this ...
... Projetos de Lei. Legislação. ©
2021 Câmara Municipal de ...

dores

Notícias

Municipal de Santos
Facebook. Show ...
O Plenário da Câmara de Santos
Dumont foi palco da cerimônia ...

to

Page 4

Vereadores, Gabinete, E-
audia Jacinto Correa ...
Currently browsing. Page 4.
Palestra sobre discriminação ...

ultados de camarasd.mg.gov.br »

umont.mg.gov.br ▾

Municipal de Santos Dumont

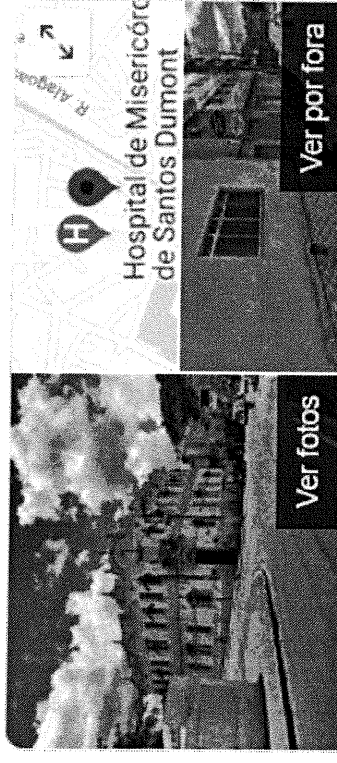
itura de **Santos Dumont** - MG.

esta página 4 vezes. Última visita: 26/10/20

santosdumont.mg.gov.br > eventos > item ▾

Municipal de Santos Dumont - Turismo em Santos ...

unicipal de Santos Dumont A 015 continuação (A continuação)



Ver fotos

Ver por fora

Câmara Municipal de Santos Dumont

Website

Rotas

Salvar

Ligar

4,0 ★★★★★ 1 comentário no Google

Câmara municipal no Santos Dumont, Minas Gerais

Endereço: R. Treze de Maio, 365 - Centro, Santos Dumont - MG, 36240-000

✓ Você visitou há 2 anos

Horário: Fechado · Abre seg. às 12:00 ▾

Telefone: (32) 3252-9600

⚠ Os horários de funcionamento ou serviços podem mudar

Sugerir uma alteração · É proprietário desta empresa?

Pil

em.com.br

COVID-19

Bolsonaro indica cloroquina sem prescrição: 'eu sei que não tem, mané'

Presidente novamente defende o uso do medicamento para pacientes com a doença, mesmo que ele não tenha eficácia comprovada contra COVID-19

Roger Dias([https://www.em.com.br/busca?autor= Roger Dias](https://www.em.com.br/busca?autor=Roger Dias)).

10/12/2020 21:07 - atualizado 10/12/2020 21:57

COMPARTILHE

(<https://www.facebook.com/sharer.php?u=>) (<https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=>)

▶ OUVIR



Nos usamos cookies e outras tecnologias para melhorar sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com o uso de cookies e outras tecnologias. Informamos ainda que atualizamos nossa política de privacidade e política de cookies.

PROSSEGUIR

Presidente orienta tratamento precoce aos que apresentam sintomas de COVID-19

(foto: Antônio Cruz/Agência Brasil)

O presidente **Jair Bolsonaro** (sem partido) adotou tom crítico para defender o uso da **hidroxicloroquina** e da **ivermectina** para pacientes com **coronavírus**, mesmo que os medicamentos não tenham prescrição médica para a doença. Na tradicional transmissão pelas redes sociais, nesta quinta-feira (10/12), ele orientou que os pacientes façam tratamento precoce quando tiverem sintomas de COVID-19.

“Tem que se evitar o entubamento da pessoa. E como se evita? Numa primeira fase, é a tal da hidroxicloroquina, ivermectina, annita, vitamina D, entre outras coisas. Quando o médico fala que não, você tem o direito de procurar outro. E ponto final”, afirmou Bolsonaro, que esteve ao lado do presidente do Incra, Geraldo Melo, do secretário nacional de assuntos fundiários, Nabhan Garcia, e do novo ministro do Turismo, Gilson Machado.

O presidente foi ríspido logo em seguida: “Agora vem alguns que ficam aí: 'Ah, mas não tem comprovação científica (a hidroxicloroquina)'. Eu sei que não tem, mané. Hidroxicloroquina é para malária, lúpus e artrite”.

“Por que eu apostei na cloroquina? Entramos em contato com médicos fora do Brasil, especialmente na **África subsaariana**. O cara chegava lá com malária, que é muito comum na África, e com COVID, tomava hidroxicloroquina e se curava. Precisa ser muito inteligente para começar entender que se mais gente, acontecendo a mesma coisa, que a hidroxicloroquina servia não só para malária, mas para COVID?”, indagou o presidente, logo em seguida.

Mesmo com o país chegando à faixa dos 180 mil mortos desde março, Bolsonaro novamente disse que a COVID-19 não causa efeitos tão pesados aos brasileiros contaminados: “A massa da população que pegou o vírus praticamente **não vai sentir nada**. Vai pegar uma febre, dor de cabeça, cansaço e rapidamente volta para a normalidade. Uma minoria pode ter problemas sérios. O que a gente orienta é o tratamento precoce, recomendado por muitos médicos”.

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Comece o dia com as notícias selecionadas pelo nosso editor.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade \(https://www.em.com.br/politica-de-privacidade/\)](https://www.em.com.br/politica-de-privacidade/).

**PROSSEGUIR
RECEBER**

© Copyright Jornal Estado de Minas 2000 - 2021. todos os direitos reservados.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade \(https://www.em.com.br/politica-de-privacidade/\)](https://www.em.com.br/politica-de-privacidade/).

PROSSEGUIR



NOTÍCIAS

SAÚDE

Le Figaro: Campanha de Bolsonaro contra vacina é 'única nas democracias'

Au Brésil, Bolsonaro en campagne anti-vaccinale

Le président brésilien répète qu'il ne se fera pas vacciner et jette le discrédit sur le vaccin développé par Pfizer et BioNTech, autorisé lundi par les Européens.

Par Michel Leclercq

Publié hier à 17:54, mis à jour il y a 2 heures



<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/rfi/2020/12/29/campanha-de-bolsonaro-contravacina-e-unica-nas-democracias-diz-jornal-frances.htm>

1/21

24/01/2021

Le Figaro: Campanha de Bolsonaro contra vacina é única nas democracias



Jornal francês também destaca que o Brasil tem uma experiência reconhecida na produção de vacinas
Imagem: Reprodução/Le Figaro

29/12/2020 09h34

O jornal francês Le Figaro de hoje destaca a campanha anti-vacina contra a covid-19 do presidente Jair Bolsonaro (presidente).

Segundo a publicação, o começo da vacinação deveria trazer esperanças para um país que já tem 190 mil mortos pela Covid-19, mas se transformou em um jogo político, devido ao negacionismo e à negligência do chefe do Executivo.

"Desde o início da pandemia, Jair Bolsonaro minimizou os efeitos do que chamou de 'gripezinha', rejeitando as medidas de distanciamento social e o uso de máscara, além de defender a prescrição da hidroxicloroquina, para o tratamento da doença", lembra o jornal.

A campanha do presidente contra a imunização, afirmando que não vai tomar a vacina, e criticando a iniciativa do Supremo de torná-la obrigatória, é considerada pelo Le Figaro "uma atitude singular e única nas democracias".

Le Figaro destaca que o Brasil tem uma experiência reconhecida na produção de vacinas e em campanhas de imunização da população, "graças a instituições de pesquisa renomadas como o Instituto Butantan, em São Paulo, e a Fiocruz, no Rio de Janeiro".

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/rfi/2020/12/29/campanha-de-bolsonaro-contravacina-e-unica-nas-democracias-diz-jornal-frances.htm>

2/21

Queda na adesão à vacina

Segundo o jornal, o número de brasileiros que querem se vacinar caiu de 89% em agosto para 73% em dezembro — número que continua superior ao da França, onde apenas 40% da população se diz pronta a receber a injeção.

A pesquisadora Margareth Dalcolmo, citada pela publicação, responsabiliza o discurso do governo Bolsonaro pela queda na adesão dos brasileiros à campanha de imunização contra a covid-19.

A cientista também lamenta que o Brasil, apesar de ter participado das pesquisas de várias vacinas, como AstraZeneca/Oxford com a Fiocruz e Sinovac com o Instituto Butantan, está atrasado nas negociações com os laboratórios para a compra do produto.

Após longas semanas de espera e pressão, o governo lançou finalmente um plano de vacinação duramente criticado pela falta de clareza e incertezas, principalmente sobre a data do começo da campanha.

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, fixou o objetivo de vacinar 70% da população em 16 meses, mas o governo ainda não assinou nenhum acordo com laboratórios.

Campanha eleitoral

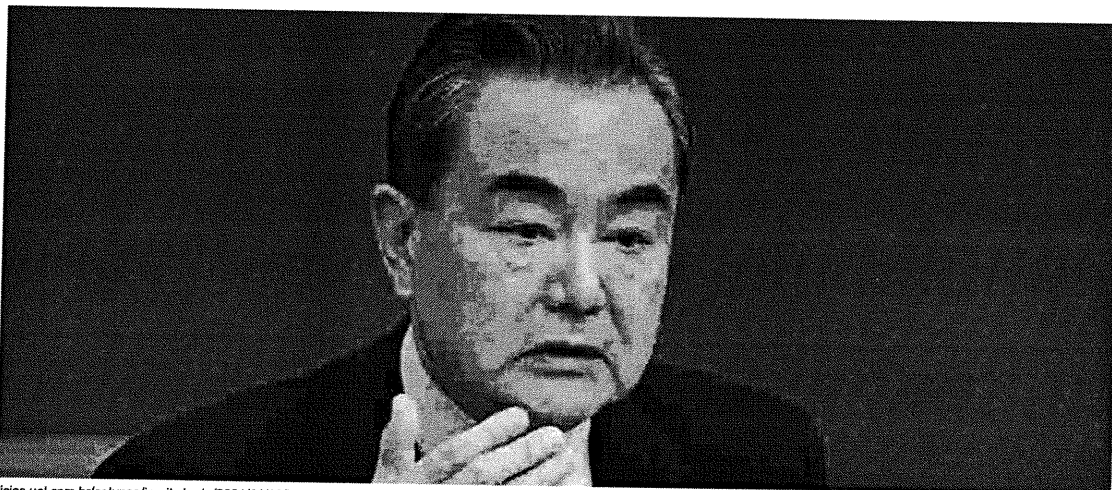


NOTÍCIAS



JAMIL CHADE

Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/01/22/brasil-esnobou-cupula-em-que-china-ofereceu-credito-de-us-1-bi-para-vacina.htm>

1/11

24/01/2021

Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina - 22/01/2021 - UOL Notícias



Wang Yi, ministro chinês das Relações Exteriores, em conferência em Pequim
Imagem: Wang Zhao/AFP



Jamil Chade
Colunista do UOL
22/01/2021 04h00

O governo faltou a um encontro entre chanceleres latino-americanos e a China, em julho do ano passado. Na pauta: o acesso da região às vacinas que seriam produzidas no país asiático e o anúncio de uma linha de crédito de US\$ 1 bilhão para permitir que os governos da América Latina pudessem ter acesso aos produtos.

Naquele momento, a ausência do Brasil causou indignação no meio científico nacional. No Instituto Butantan, a opção do país foi alvo de críticas internas. A coluna apurou que, entre diplomatas em Pequim, a decisão do Itamaraty de não aderir à coordenação foi recebida como um sinal de que o governo federal não estava interessado em negociar um maior acesso a vacinas ou insumos.

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/01/22/brasil-esnobou-cupula-em-que-china-ofereceu-credito-de-us-1-bi-para-vacina.htm>

3/11

24/01/2021

Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina - 22/01/2021 - UOL Notícias

Do lado latino-americano, a organização ficou sob a responsabilidade do governo mexicano, que confirmou que entregou um convite ao Itamaraty. O México, porém, indicou que a chancelaria brasileira sequer explicou o motivo pelo qual não participaria do encontro. Procurado pela reportagem, o Itamaraty não respondeu.

A coordenação do México ocorria por conta de o país ser o presidente, em 2020, da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Poucos meses antes, o Itamaraty havia decidido suspender sua participação no bloco latino-americano, considerado como inadequado aos novos interesses da política externa de Ernesto Araújo.

Ainda assim, os mexicanos decidiram convidar o Brasil para a reunião sobre vacinas com os chineses. O encontro foi liderado pelo secretário de Relações Exteriores do México, Marcelo Ebrard, e pelo chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi.

Sem o maior país da América Latina, a reunião contou com os chanceleres da Argentina, Colômbia, Peru, Chile, Uruguai, Barbados, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Panamá e Trinidad e Tobago.

Governos de direita e esquerda reconheceram papel da OMS

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/01/22/brasil-esnobou-cupula-em-que-china-ofereceu-credito-de-us-1-bi-para-vacina.htm>

4/11



Wang ainda indicou no encontro que a China estava disposta a enviar missões de médicos para ajudar os países da região. Um programa amplo com cinco pontos foi oferecido por Pequim.

O chanceler chinês, na ocasião, informou que o Programa Especial de Créditos entre a América Latina e China seria mobilizado para atender às necessidades da covid-19.

Na região, o governo do Equador foi outro que confirmou que o encontro serviu para que Pequim acenasse com dinheiro para vacinas. "China expressou seu desejo de contribuir de maneira direta com os países da América Latina, para os quais informou que entregará US\$ 1 bilhão em créditos que irão ao acesso de vacinas e medicamentos", explicou o Ministério de Relações Exteriores de Quito.

Ao final do encontro, uma declaração final foi assinada pelas maiores economias latino-americanas, com governos de direita ou de esquerda.

Num comunicado, o governo mexicano indicou que a reunião teve como objetivo "consolidar a cooperação internacional contra a covid-19 e enfrentar de maneira conjunta os desafios derivados da pandemia". Já Wang agradeceu à América Latina por sua cooperação durante "o período mais difícil da pandemia". Ele apresentou projetos de cooperação da China com países da América Latina focados no combate à pandemia.

No texto conjunto assinado por todos os governos, os chanceleres reconheceram "a liderança da OMS [Organização Mundial da Saúde] na coordenação da cooperação global contra a covid-19".

**** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL**

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/01/22/brasil-esnobou-cupula-em-que-china-ofereceu-credito-de-us-1-bi-para-vacina.htm>

5/11

AS MAIS LIDAS AGORA

Os sete dias que abalaram o domínio bolsonarista nas redes sociais

Boca Livre celebrou a amizade até sucumbir à onda bolsonarista

Xuxa, Rita Lee e as mulheres que querem envelhecer como 'feiticeiras'

Blogs e colunas Coronavírus Internacional Jamil Chade Notícias



Ao Vivo Política **Nacional** Business Internacional Saúde Tecnologia Esporte Entretenimento Estilo Viagem Newsletters Podcasts

Educação Clima Meio Ambiente

Home > Nacional > Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas

Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas



Por Caio Junqueira, CNN da CNN, em São Paulo

22 de janeiro de 2021 às 20:22 | Atualizado 23 de janeiro de 2021 às 17:30



A **CNN** teve acesso com exclusividade a uma carta encaminhada no dia 12 de setembro de 2020 pelo CEO mundial da Pfizer, Albert Bourla, ao presidente Jair Bolsonaro e a alguns de seus principais ministros. O conteúdo da mensagem mostra que a farmacêutica insistiu para que o governo fosse célere em fechar negócio com a empresa, tendo em vista a alta demanda mundial.

"A potencial vacina da Pfizer e da BioNTech é uma opção muito promissora para ajudar seu governo a mitigar esta pandemia. Quero fazer todos os

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

1/14

24/01/2021

Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas

esforços possíveis para garantir que doses de nossa futura vacina sejam reservadas para a população brasileira, porém celeridade é crucial devido à alta demanda de outros países e ao número limitado de doses em 2020", disse Bourla.

Na sequência, ele justifica o pedido de celeridade. "Fechamos um acordo com o governo dos Estados Unidos para fornecer 100 milhões de doses de nossa potencial vacina, com a opção de oferecer 500 milhões de doses adicionais. (...) Temos ainda acordos com o Reino Unido, Canadá, Japão e vários outros países, e estamos em negociações finais com a União Europeia para fornecer 200 milhões de doses, com uma opção de fornecimento adicional de mais 100 milhões de doses".

Depois, o CEO mundial da Pfizer reforça ainda o pedido para que o governo seja rápido.

Leia mais

- Vacinas de Oxford começam a ser despachadas para os estados às 16h de sábado
- Pfizer diz que ofereceu proposta para Brasil comprar vacinas em agosto
- Voluntários ainda não sabem se receberam dose da vacina de Oxford ou placebo

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

2/14

"Minha equipe no Brasil se reuniu com representantes de seus Ministérios da Saúde e da Economia, bem como com a Embaixada do Brasil nos Estados Unidos. Apresentamos uma proposta ao Ministério da Saúde do Brasil para fornecer nossa potencial vacina que poderia proteger milhões de brasileiros, mas até o momento não recebemos uma resposta. Sabendo que o tempo é essencial, minha equipe está interessada em acelerar as discussões sobre uma possível aquisição e pronta para se reunir com Vossa Excelência ou representantes do Governo Brasileiro o mais rapidamente possível."

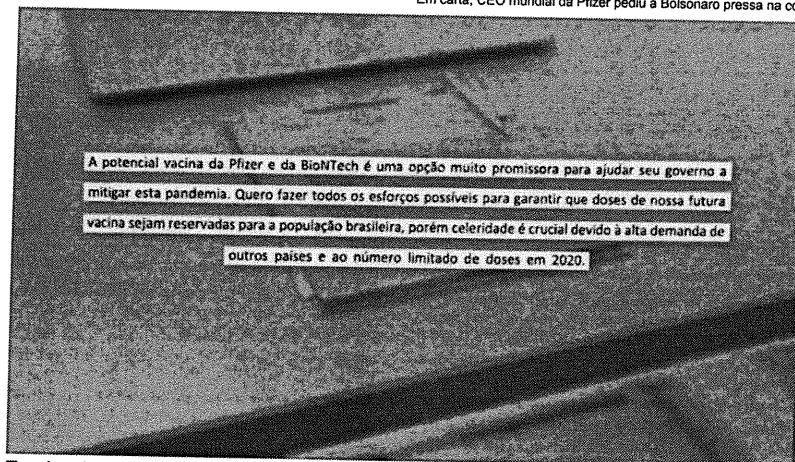
O documento também foi remetido com cópia ao vice-presidente Hamilton Mourão e aos ministros Braga Netto (Casa Civil), Eduardo Pazuello (Saúde), Paulo Guedes (Economia) e ao embaixador do Brasil para os Estados Unidos, Nestor Foster. O Ministério da Saúde se manifestou, em nota, neste sábado (leia mais abaixo).

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

3/14

24/01/2021

Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas



Trecho da carta do CEO global da Pfizer para o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) (21.jan.2021)

Foto: CNN Brasil

Segundo fontes, a manifestação foi encaminhada ao Ministério da Saúde, mas as negociações nunca andaram. Primeiro, porque o governo avaliou que as condições de armazenagem e distribuição da vacina dificultariam sua distribuição pelo Brasil. Ao contrário de outras vacinas, ela precisa estar refrigerada a cerca de 70 graus negativos.

Mas o problema maior foram as cláusulas que a farmacêutica impôs para a venda. Conforme mostrou a CNN no dia 30 de dezembro, o governo considerou abusivas quatro trechos do pré-contrato: 1) Que o Brasil deposite valores em uma conta no exterior da Pfizer como garantia de

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

4/14

pagamento; 2) Que qualquer questão contratual seja julgada em um tribunal de Nova York, nos Estados Unidos; 3) Que o primeiro lote de vacinas seja de 500 mil unidades (número considerado insuficiente pelo Brasil); 4) Que seja assinado um termo de responsabilidade por eventuais efeitos colaterais da vacina. Até hoje a negociação está travada.

A Pfizer acabou vencendo a corrida mundial pela vacina contra o coronavírus e foi a primeira vacina cuja aplicação foi aprovada pelas autoridades sanitárias com a conclusão de estudos da fase 3, o recomendado pela medicina para iniciar uma vacinação. Isso aconteceu no dia 2 de dezembro pelo órgão regulador britânico. Como muitos países haviam fechado acordos com ela na mesma época em que ela tentava fechar com o Brasil, eles largaram na frente em suas vacinações. No Brasil, a primeira vacina só foi aplicada no dia 17 de janeiro, com a Coronavac, após uma iniciativa do governador de São Paulo, João Dória, que em junho do ano passado fechou um acordo com a farmacêutica chinesa Sinovac.

A CNN procurou a Secretaria de Comunicação do Palácio do Planalto, que pediu que o Ministério da Saúde fosse contatado para responder.



Dr. Albert Bourla
Chairman of the Board
Chief Executive Officer

Pfizer Inc.
235 East 42nd Street, New York, NY 10017-5755
Tel. 212-733-9623
albert.bourla@pfizer.com

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

5/14

24/01/2021

Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas

12 de setembro de 2020

Excelentíssimo Senhor Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República Federativa do Brasil

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Jair Bolsonaro,

Na luta contra a COVID-19, uma vacina é parte crítica para lidar com a crise de saúde global, diminuindo as taxas de infecção, doença e morte em todo o mundo. A Pfizer tem estado na linha de frente no enfrentamento desta pandemia que afeta brasileiros e pacientes em todo o mundo, desde os primeiros dias desta emergência. A Pfizer foi fundada na cidade de Nova York, está sediada nos Estados Unidos há mais de 170 anos, e opera no Brasil há aproximadamente 70 anos. Junto com nosso parceiro, a empresa alemã BioNTech, estamos aproveitando décadas de experiência científica para desenvolver, testar e fabricar uma vacina de mRNA para ajudar a prevenir a infecção pela COVID-19. Atualmente, estamos conduzindo um ensaio clínico em grande escala de Fase 2/3 com pelo menos 30.000 participantes em um grupo seletivo de países em todo o mundo, incluindo dois centros de pesquisa no Brasil com cerca de 2.000 brasileiros voluntários. Estamos no caminho certo para buscar uma revisão regulatória de nossa vacina em outubro de 2020, com centenas de milhares de doses já produzidas.

A potencial vacina da Pfizer e da BioNTech é uma opção muito promissora para ajudar seu governo a mitigar esta pandemia. Quero fazer todos os esforços possíveis para garantir que doses de nossa futura vacina sejam reservadas para a população brasileira, porém celeridade é crucial devido à alta demanda de outros países e ao número limitado de doses em 2020. Como deve ser do conhecimento de Vossa Excelência, fechamos um acordo com o governo dos Estados Unidos para fornecer 100 milhões de doses de nossa potencial vacina, com a opção de oferecer 500 milhões de doses adicionais. A Pfizer tem o maior contrato com o governo dos EUA em termos de valor para uma vacina contra a COVID-19 até o momento, demonstrando a confiança que a Administração do Presidente Donald Trump tem em nossa ciência e nossa capacidade de produção. O Dr. Moncef Slaoui, Conselheiro Chefe da Operação Warp Speed do Governo dos Estados Unidos, visitou a instalação da Pfizer que está produzindo nossa vacina COVID-19 e que poderia abastecer o Brasil. Temos ainda acordos com o Reino Unido, Canadá, Japão e vários outros países, e estamos em negociações finais com a União Europeia para fornecer 200 milhões de doses, com uma opção de fornecimento adicional de mais 100 milhões de doses.

Minha equipe no Brasil se reuniu com representantes de seus Ministérios da Saúde e da Economia, bem como com a Embaixada do Brasil nos Estados Unidos. Apresentamos uma proposta ao Ministério da Saúde do Brasil para fornecer nossa potencial vacina que poderia proteger milhões de brasileiros, mas até o momento não recebemos uma resposta. Sabendo que o tempo é essencial, minha equipe está interessada em acelerar as discussões sobre uma possível aquisição e pronta para se reunir com Vossa Excelência ou representantes do Governo Brasileiro o mais rapidamente possível.

www.pfizer.com

Foto: Reprodução

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

6/14

Excelentíssimo Senhor Jair Messias Bolsonaro
12 de setembro de 2020
Página 2

Finalmente, como Presidente Mundial da Pfizer, estou orgulhoso em assinar um acordo histórico demonstrando um compromisso unificado em manter a integridade do processo científico enquanto trabalhamos para obter os registros regulatórios e aprovações das primeiras vacinas contra a COVID-19. Caso Vossa Excelência ou membros de sua equipe tenham alguma dúvida, não hesitem em entrar em contato comigo diretamente ou com minha equipe no Brasil, incluindo o Presidente de nossa subsidiária no país, Carlos Murillo (Carlos.Murillo@pfizer.com).

Atenciosamente,



Dr. Albert Bourla

cc: Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Exmo. Sr. Hamilton Mourão
Ministro de Estado da Casa Civil, Exmo. Sr. Walter Braga Netto
Ministro de Estado da Saúde, Exmo. Sr. Eduardo Pazuello
Ministro de Estado da Economia, Exmo. Sr. Paulo Guedes
Embaixador do Brasil para os Estados Unidos, Exmo. Sr. Nestor Foster

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

7/14

24/01/2021

Em carta, CEO mundial da Pfizer pediu a Bolsonaro pressa na compra de vacinas

Foto: Reprodução

O Ministério da Saúde emitiu nota, neste sábado (23), admitindo o recebimento da carta do CEO da empresa, mas criticando cláusulas "abusivas" no contrato para compra de vacinas.

O Ministério da Saúde admite que "esteve reunido recentemente com representantes da Pfizer e que também recebeu carta do CEO da empresa. A pasta segue em negociações com o laboratório, apesar de cláusulas consideradas abusivas estabelecidas pela empresa".

Tópicos

[Jair Bolsonaro](#)[Pfizer](#)[Vacina](#)[Vacina Covid-19](#)

Mais de CNN Nacional

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/22/em-carta-ceo-mundial-da-pfizer-pediu-a-bolsonaro-pressa-na-compra-de-vacinas>

8/14



Bolsonaro insinua haver outros interesses em defesa de vacina chinesa

Presidente voltou a dizer que vacina contra covid-19 não será obrigatória e acusou o governador de São Paulo, João Doria, de espalhar "terror"

Por Matheus Schuch, Valor — Brasília

19/10/2020 18h50 · Atualizado 2020-10-19T21:50:32.074Z

O presidente Jair Bolsonaro acusou o governador de São Paulo, João Doria, de espalhar "terror" ao dizer que obrigará a população de seu Estado a se imunizar contra a covid-19. Em cerimônia no Palácio do Planalto, hoje, o presidente sugeriu que possa haver outros interesses na defesa da Coronavac, vacina chinesa que está sendo desenvolvida junto ao Instituto Butantan e que, segundo Bolsonaro, é mais cara do que a vacina da Oxford, que tem parceria com o governo federal e também está em fase de testes.

"A vacina por meio desta fonte [Sinovac] custa mais de 10 dólares, da nossa fonte custa menos de 4 [dólares], não quero acusar ninguém de nada aqui...", afirmou.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/19/bolsonaro-insinua-haver-outros-interesses-em-defesa-de-vacina-chinesa.ghtml>

1/6

24/01/2021

Bolsonaro insinua haver outros interesses em defesa de vacina chinesa | Brasil | Valor Econômico

Referindo-se a Doria como "esta pessoa", Bolsonaro o acusou de levar "terror" à opinião pública e reiterou que o Ministério da Saúde, a quem caberia definir sobre obrigatoriedade de imunização, já decidiu que a vacinação contra covid-19 não será obrigatória no país.

"Muita gente contraiu [covid] e já está imunizada, vai obrigar esta pessoa a tomar esta vacina?", argumentou o presidente. "Como cabe ao Ministério da Saúde definir esta questão, ela não será obrigatória. Quem está propagando isso aí [sobre obrigatoriedade] é uma pessoa que pode estar pensando em tudo, menos na saúde ou na vida do próximo. O ministro da Saúde é bem claro: qualquer vacina aqui no Brasil tem que ter comprovação científica e ser aprovada pela Anvisa, isso não é a toque de caixa".

Sem citar fonte da informação, Bolsonaro afirmou que "pelo menos metade da população diz que não quer tomar esta vacina". O presidente voltou a acusar a imprensa de criar pânico junto à população sobre a doença que já matou quase 154 mil pessoas no país e voltou a defender uso de hidroxicloroquina, que não tem eficácia comprovada.

Ao citar medidas adotadas pelo governo durante a pandemia, o presidente voltou a dizer que foi impedido pelo Supremo Tribunal Federal de tomar medidas mais amplas sobre a doença.

"O governo foi impedido de entrar diretamente na questão da Saúde; o pânico se fez presente no núcleo dos Poderes em Brasília", bradou. "Creio eu que se eu pudesse ter ajudado nesta questão as mortes seriam muito menores em números".

O presidente considera que, dentro das possibilidades, fez o que poderia, e citou a entrega de recursos a governadores e prefeitos do que "supostamente eles não arrecadariam".

Em um recado a governadores, Bolsonaro terminou o discurso dizendo que a orientação sobre isolamento social pode ter acobertado interesses escusos.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/19/bolsonaro-insinua-haver-outros-interesses-em-defesa-de-vacina-chinesa.ghtml>

2/6

"Com aquela história 'fique em casa' e quando tiver falta de ar procure um médico, será que não era para comprar respiradores a toque de caixa com preços mais do que abusivos?", afirmou. "A História vai mostrar quem estava com a razão, quem não se preocupou com a sua biografia para salvar vidas".

O discurso do presidente ocorreu em cerimônia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que anunciou o resultado de pesquisas que mostraram que o vermífugo nitazoxanida, mais conhecido pelo nome comercial "Annita", foi eficaz na redução de carga viral de covid-19. O medicamento foi testado para tratamento precoce da doença, junto a outras drogas.

1 de 1 Bolsonaro em anúncio de resultado do teste da nitazoxanida contra covid-19 — Foto: Reprodução Youtube

Bolsonaro em anúncio de resultado do teste da nitazoxanida contra covid-19 — Foto: Reprodução Youtube

Mais do Valor Econômico

Áustria proíbe voos vindos do Brasil para evitar variante do coronavírus

Itália também interditou voos originários do Brasil e, desde ontem, a Holanda suspendeu voos da América do Sul, Reino Unido e África do Sul

Há 2 minutos — Em Mundo

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/19/bolsonaro-insinua-haver-outros-interesses-em-defesa-de-vacina-chinesa.ghtml>

3/6

24/01/2021

Bolsonaro insinua haver outros interesses em defesa de vacina chinesa | Brasil | Valor Econômico



Ministério da Saúde diz que contrato com Pfizer por vacina "frustraria brasileiros"

Há 14 horas — Em Brasil

Vacina contra covid-19 já foi aplicada em 500 mil brasileiros, apura consórcio de imprensa

Há 14 horas — Em Brasil

Amazonas terá restrição na circulação de pessoas a partir de segunda-feira

Medidas do decreto, inicialmente válidas por 10 dias, limitam circulação por 24 horas e compras em supermercados e farmácias a uma pessoa por família

Há 15 horas — Em Brasil

Manifestantes fazem carreatas pelo país, contra Bolsonaro e a favor de vacinas

Há 15 horas — Em Política

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/19/bolsonaro-insinua-haver-outros-interesses-em-defesa-de-vacina-chinesa.ghtml>

4/6



Número de mortes por covid-19 no Brasil passa de 216 mil

Há 16 horas — Em Brasil

Fiocruz discute com AstraZeneca possibilidade de importação de vacina pronta

Providência seria alternativa enquanto não chega ao país a matéria-prima para produzir o imunizante no Brasil

Há 16 horas — Em Brasil



Aras pede que STF abra inquérito sobre conduta do ministro da Saúde em Manaus

Há 17 horas — Em Política

Gilmar Mendes suspende julgamento sobre foro

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/19/bolsonaro-insinua-haver-outros-interesses-em-defesa-de-vacina-chinesa.ghtml>

5/6

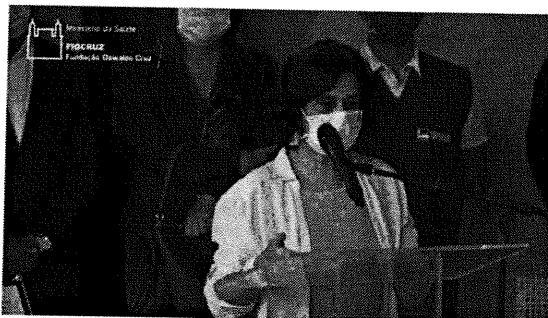
24/01/2021

Bolsonaro insinua haver outros interesses em defesa de vacina chinesa | Brasil | Valor Econômico



de Flávio Bolsonaro no caso da 'rachadinha'

Há 18 horas — Em Política



Vacinas da Oxford são “esperança que vem da ciência”, diz presidente da Fiocruz

Instituto fez solenidade para marcar a chegada das doses importadas da Índia. O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, não compareceu por ter ido acompanhar a entrega do imunizante em Manaus

Há 18 horas — Em Brasil

VEJA MAIS

'Maricas', 'histeria', 'não sou coveiro': relembre frases de Bolsonaro sobre a covid-19

Presidente afirma que o Brasil precisa 'deixar de ser um País de maricas' ao lidar com a crise sanitária, que matou mais de 162 mil brasileiros

Redação, O Estado de S.Paulo
11 de novembro de 2020 | 09h00

SABER MAIS

O presidente Jair Bolsonaro coleciona diversos termos infelizes ditos a respeito da pandemia do novo coronavírus no Brasil, que já matou mais de 162 mil pessoas e infectou 5,6 milhões. As frases minimizam a crise sanitária e em alguns casos são consideradas desrespeitosas com as famílias que perderam parentes devido à covid-19. Acusações contra a imprensa, que está fazendo "alarmismo", também são frequentes em seus discursos.

Na terça-feira, 10, ele disse que "tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô". Ao repetir que "todos nós vamos morrer um dia", o que reduz a importância dada à pandemia, o chefe de Estado afirmou que o Brasil "tem que deixar de ser um País de maricas" ao lidar com a situação.

LEIA TAMBÉM



Maia reage a falas de Bolsonaro sobre 'pólvora' e 'maricas': 'Temos 160 mil mortos'

COVID-19 NO BRASIL

É uma reprodução do conteúdo publicado no site do Estadão.

Essa é mais uma das muitas vezes em que Bolsonaro diminuiu a seriedade da crise de saúde e o impacto delas na vida das pessoas. Relembre outros momentos abaixo:

9 de março - "Superdimensionado"

"Tem a questão do coronavírus também que, no meu entender, está sendo superdimensionado o poder destruidor desse vírus", afirmou Bolsonaro ao falar pela primeira vez sobre o coronavírus em uma viagem oficial aos Estados Unidos. No dia 16 daquele mês, o presidente usou o mesmo termo: "Foi surpreendente o que aconteceu na rua até com esse superdimensionamento. Que vai ter problema vai

ter, quem é idoso, (quem) está com problema, (quem tem) alguma deficiência, mas não é tudo isso que dizem. Até que na China já praticamente está acabando".

10 de março - "Fantasia"

"Obviamente, temos no momento uma crise, uma pequena crise, né, no meu entender muito mais fantasia a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propaga pelo mundo todo", disse durante evento em Miami.

17 de março - "Histeria"

"O que está errado é a histeria, como se fosse o fim do mundo", afirmou dois dias após se reunir com manifestantes de um ato pró-governo no Palácio do Planalto. "Esse vírus trouxe uma certa histeria e alguns governadores, no meu entender, eu posso até estar errado, estão tomando medidas que vão prejudicar e muito a nossa economia."

20 de março - "Gripezinha"

"Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, não, tá ok?", declarou no fim de uma coletiva de imprensa do Ministério da Saúde. Quatro dias depois, em pronunciamento nas redes de TV e rádio, ele voltou a usar o termo: "No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, cometido de uma gripezinha ou resfriadinho".

22 de março - "Alarmismo"

"Há um alarmismo muito grande por grande parte da mídia. Alguns dizem que estou na contramão. Eu estou naquilo que acho que tem que ser feito. Posso estar errado, mas acho que deve ser tratado dessa maneira", afirmou durante reunião com prefeitos de capitais.

26 de março - "Brasileiro não pega nada"

"Acho que não vai chegar a esse ponto, até porque o brasileiro tem que ser estudado, ele não pega nada. Vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha e não acontece nada com ele", disse ao considerar que o Brasil não chegaria a uma situação crítica como a dos EUA e Itália.

27 de março - "Paciência, acontece"

"Vamos enfrentar o vírus. Vai chegar, vai passar. Infelizmente algumas mortes terão. Paciência, acontece, e vamos tocar o barco. As consequências, depois dessas medidas equivocadas, vão ser muito mais danosas do que o próprio vírus", afirmou em entrevista ao apresentador José Luiz Datena. "Alguns vão morrer? Vão morrer, lamento, essa é a vida. Não podemos parar fábricas de automóveis porque têm 60 mil mortes no trânsito por ano", completou.

29 de março - "Enfrentar como homem"

"O vírus tá aí, vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, pô, não como moleque, vamos enfrentar o vírus com a realidade, é a vida, todos nós iremos morrer um dia", voltou a dizer o presidente.

3 de abril - "Terrorismo"

"Terrorismo", classificou Bolsonaro uma imagem que mostra mais de 150 covas rasas abertas no cemitério da Vila Formosa, na zona leste de São Paulo.

20 de abril - "Não sou coveiro"

"Eu não sou coveiro, tá?", afirmou o presidente ao responder um jornalista que começava a perguntar sobre as 300 mortes registradas naquele dia.

28 de abril - "E daí?"

"E daí, lamento. Quer que faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre", disse diante do comentário de uma jornalista sobre o Brasil ter passado a China em número total de mortes pela covid-19.

19 de maio - "Cloroquina" e "Tubalina"

"Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubalina", brincou o presidente ao defender o medicamento para tratar a covid-19, mesmo que diversos estudos tenham mostrado que a substância não traz benefícios no tratamento à doença.

2 de junho - "É o destino de todo mundo"

"A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo", disse Bolsonaro após uma apoiadora pedir uma palavra de conforto para os "enlutados, que são inúmeros".

10 de novembro - "País de maricas"

"Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse negócio. Lamento os mortos. Todos nós vamos morrer um dia, não adianta fugir disso. Tem que deixar de ser um País de maricas", afirmou o presidente.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Maia reage a falas de Bolsonaro sobre 'pólvora' e 'maricas': 'Temos 160 mil mortos'

Brasil contabiliza média diária de 328 mortes causadas pela covid-19

'Quando acaba a saliva tem que ter pólvora', diz Bolsonaro ao reagir a declarações de Biden

Tudo o que sabemos sobre:

coronavírus

Jair Bolsonaro

epidemia

Encontrou algum erro? Entre em contato

DESTAQUES EM SAÚDE



Governo critica proposta de vacina da Pfizer e diz que compra causaria 'frustração' aos brasileiros



RJ avalia usar todo lote da vacina de AstraZeneca e aguardar produção para dar 2ª dose



Brasil vacina mais rápido do que países vizinhos, mas fica atrás da Turquia

Tendências:

Guia da vacina contra a covid-19: Tudo o que você precisa saber

Máscaras de tecido protegem contra novas variantes do coronavírus?

Salba as semelhanças e diferenças entre as vacinas Coronavac e Oxford

O que é o 'Insunio Farmacêutico Ativo', substância para vacinas?

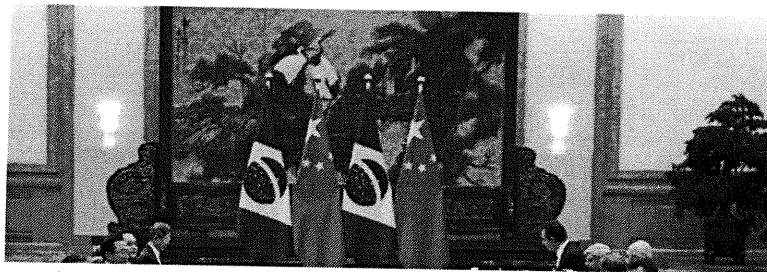
Como funcionam as vacinas CoronaVac, Oxford-AstraZeneca e Sputnik V?

RELEMBRE MOMENTOS EM QUE BOLSONARO E SEUS ALIADOS MINARAM A RELAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA

Insumos para a produção de vacinas contra a Covid-19 estão travados no país asiático; o governo brasileiro abriu diálogo para reverter esse quadro

Rodrigo Castro

20/01/2021 - 17:22 / Atualizado em 20/01/2021 - 19:39



<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

1/9

24/01/2021

Relembre momentos em que Bolsonaro e seus aliados minaram a relação entre Brasil e China - Época



Encontro das cúpulas brasileira e chinesa em Pequim em 2019 Foto: Pool / Getty Images



PUBLICIDADE

O ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, se reuniu nesta quarta-feira (20) com o embaixador chinês no Brasil, Yang Wanming, para tratar a respeito da produção de vacinas contra o coronavírus. Os insumos para a produção dos imunizantes contra a Covid-19 estão travados na China, país alvo de ataques por autoridades brasileiras.

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

2/9

A Embaixada da China no Brasil informou, pelo Twitter, que o encontro foi realizado por meio de videoconferência. E acrescentou que Wanming e Pazuello "conversaram sobre a cooperação antiepidêmica e de vacinas entre os dois países".

A representação chinesa também declarou que o país asiático continuará unido ao Brasil "no combate à pandemia para superar em conjunto os desafios colocados pela pandemia".

Antes de se reunir com Pazuello nesta quarta-feira, o embaixador chinês havia se encontrado com o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM). O parlamentar afirmou, em entrevista à GloboNews, que até aquele momento não tinha havido qualquer diálogo entre os dois governos para a liberação dos insumos.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) adiou na terça (19) a previsão de entrega da vacina de Oxford contra a Covid-19 de fevereiro para março, devido à demora na chegada do insumo farmacêutico ativo (IFA). Dependente do país asiático, o governo brasileiro coleciona uma série de polêmicas com os chineses.

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

3/9

24/01/2021

Relembre momentos em que Bolsonaro e seus aliados minaram a relação entre Brasil e China - Época

A relação entre a diplomacia brasileira e chinesa estava abalada desde que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) chegou à Presidência. O próprio presidente, seus filhos e ministros fizeram comentários ofensivos ao país asiático e acabaram por minar as pontes diplomáticas entre os dois países. O chanceler Ernesto Araújo é apontado como um dos culpados em agravar a relação entre os dois países.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

ÉPOCA relembra algumas dessas situações:

O 5G e a espionagem da China

Em publicação no Twitter em novembro do ano passado, o deputado Eduardo Bolsonaro acusou a China de espionagem ao comentar sobre a adesão do Brasil à chamada Clean Network (Rede Limpa), articulada pelos Estados Unidos e cujo objetivo é banir a empresa de telecomunicações Huawei dos serviços de tecnologia 5G. Após a repercussão negativa, o filho do presidente apagou o post.

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

4/9

A embaixada chinesa reagiu à declaração e afirmou que "algumas personalidades têm produzido uma série de declarações infames, que solapam a atmosfera amistosa entre os dois países".

"Instamos essas personalidades a deixar de seguir a retórica da extrema direita norte-americana, cessar as desinformações e calúnias sobre a China e a amizade sino-brasileira, e evitar ir longe demais no caminho equivocado, tendo em vista os interesses de ambos os povos e a tendência geral da parceria bilateral. Caso contrário, vão arcar com as consequências negativas e carregar a responsabilidade histórica de perturbar a normalidade da parceria China-Brasil", advertiu o governo chinês.

Tweet de Weintraub

O então ministro da Educação, Abraham Weintraub, insinuou em publicação no Twitter que a China sairia "fortalecida" da pandemia. O post continha uma imagem da Turma da Mônica e ironias em alusão ao modo de falar do personagem Cebolinha, que troca o "R" pelo "L".

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

5/9

24/01/2021

Relembre momentos em que Bolsonaro e seus aliados minaram a relação entre Brasil e China - Época

"Geopoliticamente, quem pode lá sair fortalecido, em tempos relativos, dessa crise mundial? Pode lá ser o Cebolinha? Quem são os aliados no Brasil do plano infalível do Cebolinha para dominar o mundo? Será o Cascão ou há mais amiguinhos?", escreveu.

Na ocasião, o embaixador chinês cobrou uma posição oficial do governo brasileiro e classificou as palavras de Weintraub como "racistas". O post foi apagado pelo ex-ministro.

Eduardo Bolsonaro culpa China pela coronavírus

Em abril do ano passado, Eduardo Bolsonaro sugeriu que a China é culpada pela pandemia do coronavírus. O deputado compartilhou uma publicação de um usuário que escreveu: "A culpa pela pandemia de coronavírus no mundo tem nome e sobrenome. É do Partido Comunista Chinês". O parlamentar ainda complementou:

"Quem assistiu *Chernobyl* (série sobre o desastre nuclear) vai entender o que ocorreu. Substitua a usina nuclear pelo coronavírus e a ditadura soviética pela chinesa. Mais uma vez uma ditadura preferiu esconder algo grave a expor tendo desgaste, mas que salvaria inúmeras vidas. A culpa é da China e liberdade seria a solução"

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

6/9

Após o episódio, a embaixada chinesa rebateu a fala e disse que o filho do presidente "contraiu vírus mental". O acontecimento suscitou inclusive um pedido de desculpas do presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

"As suas palavras são extremamente irresponsáveis e nos soam familiares. Não deixam de ser uma imitação dos seus queridos amigos. Ao voltar de Miami, contraiu, infelizmente, vírus mental, que está infectando a amizade entre os nossos povos", publicou o perfil da embaixada

China capitalista e reunião cancelada

Ao visitar a China no fim de 2019, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que estava "em um país capitalista". A declaração ocorreu no mês em que se celebrava 70 anos da Revolução Comunista.

Meses antes, Bolsonaro cancelou uma reunião com o líder chinês Xi Jinping durante encontro do G20 em função de um atraso de 20 minutos da delegação do país asiático.

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

7/9

24/01/2021

Relembre momentos em que Bolsonaro e seus aliados minaram a relação entre Brasil e China - Época

Conversa com o embaixador

Em entrevista à Band pouco depois das eleições de 2018, o então presidente eleito Jair Bolsonaro afirmou que tinha interesse em ampliar negócios com a China, mas que "todos os países podem comprar no Brasil, mas não comprar o Brasil". A declaração aconteceu após ele receber o embaixador chinês à época, Li Jinzhang.

MAIS LIDAS NA ÉPOCA

1. JUSTIÇA DÁ 72 HORAS PARA PLANALTO EXPLICAR ACUSAÇÕES DE BOLSONARO SOBRE SUPOSTA FRAUDE ELEITORAL

Eduardo Barretto

2. PRISÃO DE CHEFE DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA DO BRASIL PROVOCA ESCALADA DE VIOLÊNCIA NA FRONTEIRA COM O PARAGUAI

Alfredo Mergulhão

3. ENQUANTO SAÚDE SE CONTRADIZ, NÚMERO DOIS DA PASTA DEFENDE TRATAMENTO PRECOCE CONTRA COVID

<https://epoca.globo.com/brasil/relembre-momentos-em-que-bolsonaro-seus-aliados-minaram-relacao-entre-brasil-china-24847396>

8/9



Naomi Matsui

4. 'SEM DOAÇÕES, MEUS FILHOS PASSARIAM FOME': O FIM DO BENEFÍCIO NA CIDADE BRASILEIRA COM MAIS DEPENDENTES DO RECURSO

Matheus Magenta

5. REFORMA IMIGRATÓRIA 'AVASSALADORA' DE BIDEN DÁ ESPERANÇA A MILHARES DE BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Lúcia Müzell

MAIS DE BRASIL

VER MAIS

EPOCA



'Mais uma que Jair Bolsonaro ganha', comemora presidente sobre decisão da Anvisa de suspender testes da vacina CoronaVac

Presidente escreve ainda que Dória 'queria obrigar a todos os paulistanos' a tomar a vacina contra a Covid-19 desenvolvida em parceria por laboratório chinês com o Butantan

Daniel Gullino

10/11/2020 - 08:15 / Atualizado em 10/11/2020 - 15:53



O presidente Jair Bolsonaro participa de cerimônia no Palácio do Planalto Foto: Jorge Willem/Agência O Globo/DF-11-2020



<https://oglobo.globo.com/sociedade/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-coronavac-24738058>

PUBLICIDADE

1/7

24/01/2021

'Mais uma que Jair Bolsonaro ganha', comemora presidente sobre decisão da Anvisa de suspender testes da vacina CoronaVac - Jornal O Globo

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro ironizou nesta terça-feira a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na noite desta segunda-feira, de interromper o estudo clínico da vacina CoronaVac, desenvolvida pelo Instituto Butantan e pelo laboratório chinês Sinovac Biotech.

Bolsonaro frisou que o governador de São Paulo, João Dória, "queria obrigar a todos os paulistanos tomá-la", ressaltou que é contra a obrigatoriedade da vacinação e disse que é "mais uma que Jair Bolsonaro ganha".

Confiança: Laboratório chinês Sinovac e Butantan descartam relação entre morte e vacina

Segundo a agência, a interrupção se deu por conta de um "evento adverso grave" durante a fase de testes da vacina. O GLOBO apurou que o evento grave informado na nota da Anvisa foi a morte de um voluntário.



PRINCIPAIS VACINAS EM TESTE CONTRA A COVID-19



<https://oglobo.globo.com/sociedade/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-coronavac-24738058>

2/7

Uma enfermeira prepara uma dose da vacina russa Sputnik-V contra a COVID-19, em uma clínica em Moscou, Rússia. Foto: TATYANA MAKEYEVA / REUTERS - 17/08/2020

Voluntário recebe dose de vacina candidata contra a Covid-19 desenvolvida pela BioNTech, que anunciou eficácia de 90% em análise preliminar de estudos de fase

Em nota, o Butantan informou que "foi surpreendido" pela decisão. Em entrevista à TV Cultura, o diretor do Butantan, Dimas Covas, afirmou que a Anvisa foi notificada de um óbito não relacionado com a vacina. Ele negou que a morte possa ser classificada como um evento adverso. "Como são mais de 10 mil voluntários neste momento, pode acontecer um óbito", afirmou. "Ocorreu um óbito, que não tem relação com a vacina. Portanto, não existe nenhum motivo para interrupção do estudo clínico"

O comentário de Bolsonaro foi feito em resposta a uma pessoa que o perguntou, no Facebook, se o Brasil iria comprar a CoronaVac caso ela fosse considerada segura.

Coletiva: diretor do Butantan diz que suspensão dos testes da CoronaVac traz insegurança

O presidente compartilhou uma notícia sobre a interrupção dos testes. "Morte, invalidez, anomalia. Esta é a vacina que o Dória queria obrigar a todos os paulistanos tomá-la. O Presidente disse que a vacina jamais

<https://oglobo.globo.com/sociedade/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-coronavac-24738058>

3/7

24/01/2021

'Mais uma que Jair Bolsonaro ganha', comemora presidente sobre decisão da Anvisa de suspender testes da vacina CoronaVac - Jornal O Globo

poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha", escreveu Bolsonaro.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Bolsonaro responde comentário sobre vacina Coronavac Foto: Reprodução/Facebook

O presidente vem travando nas últimas semanas uma disputa política com João Dória em relação à vacina. Inicialmente, após o governador afirmar que a imunização seria obrigatória em São Paulo, Bolsonaro disse que essa medida só poderia ser tomada com a anuência do governo federal o que, segundo ele, não vai ocorrer.

PSDB diz: Bolsonaro 'comemorou morte de voluntário' e presidente 'parece estar do lado do vírus'

Depois, após o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, anunciar a assinatura de um protocolo de intenções para a compra de 46 milhões de doses da vacina da Sinovac, Bolsonaro o desautorizou publicamente e disse que o Brasil não iria comprar a "vacina chinesa de João Dória".

<https://oglobo.globo.com/sociedade/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-coronavac-24738058>

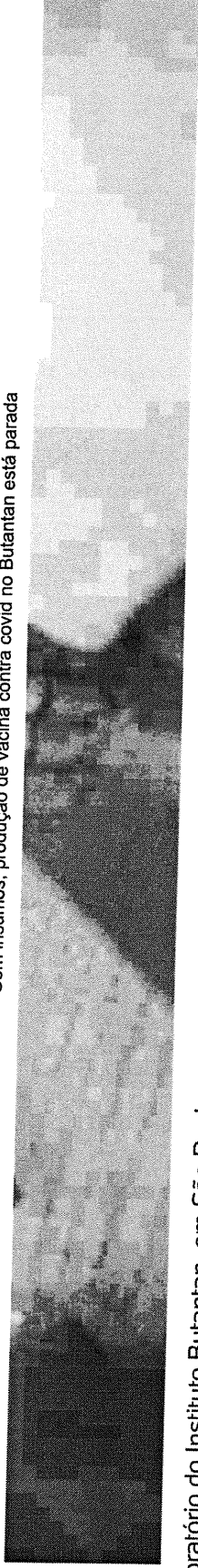
4/7



CORONAVÍRUS

Sem insumos, produção da CoronaVac no Butantan está parada desde domingo





Laboratório do Instituto Butantan, em São Paulo

Imagem: Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

Leonardo Martins

Colaboração para o UOL, em São Paulo

20/01/2021 17h34

Atualizada em 20/01/2021 19h55

O Instituto Butantan já envasou todo insumo disponível no momento para a fabricação da CoronaVac, vacina contra a covid-19, e está com as máquinas paradas desde o último domingo (17). O instituto aguarda a chegada de mais matéria-prima da China para continuar a produção do imunizante.

A maioria das doses fabricadas pelo Butantan já foi envasada e está pronta para distribuição, e uma parte da produção está em fase de rotulagem e embalagem, segundo o instituto.

RELACIONADAS

Doria: Escritório de SP na China negocia liberação de insumos da vacina

Quilombolas serão vacinados a partir de sexta em SP, diz Doria

SP anuncia reclassificação de fases para sexta; será a terceira em 15 dias

De acordo com o presidente do Butantan, Dimas Covas, a expectativa é que os insumos cheguem até o final de janeiro. "Nossa previsão de chegada até o fim deste mês é de 5.400 litros. E mais 5.600 litros até o dia 10 de fevereiro. Essa matéria-prima está pronta e aguardando trâmite burocrático", disse.

Com essa quantidade de produto em mãos, o Butantan afirma que pode produzir até 11 milhões de novas doses da CoronaVac — desde segunda-feira foram distribuídos aos estados brasileiros os 6 milhões de doses produzidos pelo laboratório chinês Sinovac e liberados pela Anvisa. Outros 4,8 milhões estão prontos, aguardando autorização da Anvisa para serem disponibilizados.

Ainda segundo Covas, o aval para o envio da carga ao Brasil depende agora da última das quatro instâncias de órgãos estatais chineses responsáveis pela liberação do material.



Dobrar a capacidade de produção

Assim que chegarem os novos insumos da China, a expectativa do Butantan é conseguir duplicar a produção da vacina, passando de 1 milhão para 2 milhões de doses diárias do imunizante.

Para isso, é necessário que os cientistas consigam finalizar a produção da vacina contra a influenza, sendo possível, assim, concentrar dois setores inteiros do instituto na produção da CoronaVac.

Entrave sobre insumos



A importação de insumos da China se tornou mais urgente depois que o governo federal fracassou na aquisição das vacinas da AstraZeneca/Oxford, produzidas em laboratório na Índia, fazendo com que a CoronaVac se tornasse o único imunizante disponível para os brasileiros.

Tanto o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), quanto Dimas Covas cobraram celeridade e seriedade do governo de Jair Bolsonaro para ajudar nas tratativas para liberação dos insumos da vacina.

Hoje, após se encontrar com o embaixador da China, Yang Wanming, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que o atraso na exportação do material para Brasil ocorre por razões técnicas, e não políticas.

A relação do governo brasileiro com a embaixada da China no país tornou-se tensa depois de o chanceler brasileiro Ernesto Araújo e o filho do presidente Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) fazerem críticas à China e ao embaixador chinês. Eduardo chegou a culpar a "ditadura chinesa" pela pandemia do novo coronavírus.

Em resposta a uma das críticas, feitas pelo filho do presidente e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), a embaixada da China no Brasil citou "consequências negativas" para o governo pelas afrontas.

O que diz o governo federal

Em nota divulgada hoje, o governo federal disse que está em contato com o governo da China para a liberação dos insumos e que trata a questão com seriedade.



"Outros ministros do governo federal têm conversado com o embaixador Yang Wanming. No dia de hoje, foi realizada uma conferência telefônica entre o embaixador e os ministros da Saúde, da Agricultura e das Comunicações", disse o governo.

O Planalto afirmou ainda que o governo federal "é o único interlocutor oficial com o governo chinês".

**Com a colaboração de Allan Brito e Rafael Bragança, do UOL, em São Paulo*

AS MAIS LIDAS AGORA

Pazuello chega a Manaus horas após Aras pedir inquérito por crise na saúde

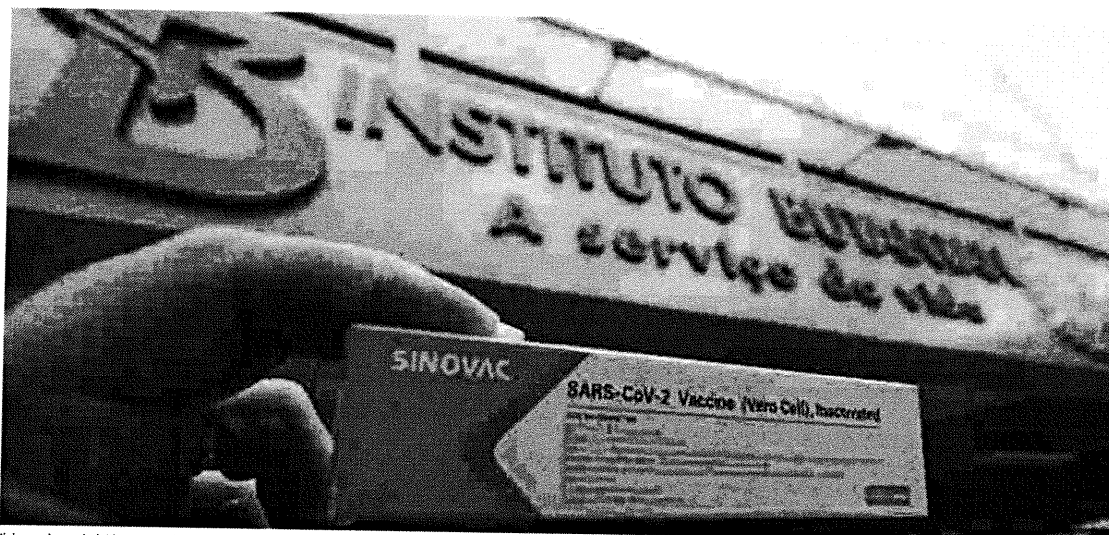
Xuxa, Rita Lee e as mulheres que querem envelhecer como 'feliciteiras'

'Tentaram me matar', diz vendedor de açai agredido por policiais em SP



NOTÍCIAS

Butantan pede ajuda a Bolsonaro para agilizar envio de vacinas e insumos da China



<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/19/butantan-pede-ajuda-a-bolsonaro-para-agilizar-envio-de-vacinas-e-insumos-da-china.htm>

1/8

24/01/2021

Butantan pede ajuda a Bolsonaro para agilizar envio de vacinas e insumos da China - 19/01/2021 - UOL Notícias

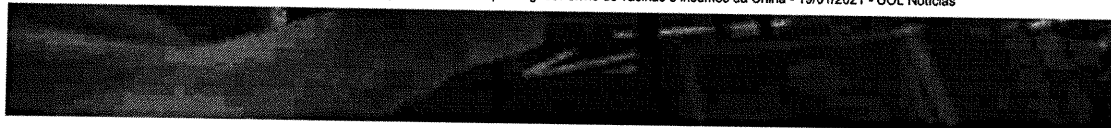


Imagem: ALOISIO MAURICIO/ESTADÃO CONTEÚDO

AFP

19/01/2021 23h39

O presidente do Instituto Butantan, responsável no Brasil pela única vacina contra o novo coronavírus usado até agora no país, pediu nesta terça-feira (19) ao presidente Jair Bolsonaro que "tenha a dignidade" de ajudar a agilizar o envio de insumos do imunizante da China.

Bolsonaro criticou em várias ocasiões a vacina promovida pelo governador de São Paulo, João Doria (um de seus principais adversários políticos), e fabricada na China, um país do qual o presidente alinhado com o americano Donald Trump buscou tomar distância.

RELACIONADAS

Anvisa diz que deve responder até 6ª sobre novo pedido de uso da CoronaVac

Criticado por repressões, Doria agradece funk de MC Fioti: 'Sucesso'

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/19/butantan-pede-ajuda-a-bolsonaro-para-agilizar-envio-de-vacinas-e-insumos-da-china.htm>

2/8

Nas profundezas da Amazônia, indígenas recebem vacina contra o coronavírus

Apesar disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou no domingo o uso emergencial da CoronaVac, vacina produzida pelo laboratório chinês Sinovac em colaboração com o Butantan, subordinado ao estado de São Paulo, assim como do imunizante britânico da AstraZeneca/Universidade de Oxford, elaborado em cooperação com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao ministério da Saúde, que ainda não chegou ao Brasil.

A imunização começou com a distribuição de seis milhões de doses da CoronaVac e o Butantan solicitou a autorização para outras 4,8 milhões de doses, reservadas a grupos de risco, como idosos, profissionais de saúde e comunidades indígenas.

E há incertezas agora sobre o que vai acontecer quando as doses acabarem no país de 211,8 milhões de habitantes e que soma mais de 211 mil mortos pela pandemia.

Tentando recuperar terreno diante de Doria, Bolsonaro proclamou na segunda-feira que "a vacina é do Brasil, não de nenhum governador".

O presidente do Butantan, Dimas Covas, interpretou a declaração ao pé da letra.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/19/butantan-pede-ajuda-a-bolsonaro-para-agilizar-envio-de-vacinas-e-insumos-da-china.htm>

3/8

24/01/2021

Butantan pede ajuda a Bolsonaro para agilizar envio de vacinas e insumos da China - 19/01/2021 - UOL Notícias

"Se a vacina agora é do Brasil, o nosso presidente tenha a dignidade de defendê-la e de solicitar, inclusive, apoio, pro seu Ministério de Relações Exteriores na conversa com o governo da China", disse Covas em Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

O Instituto Butantan tem um acordo com o laboratório Sinovac para receber uma quantidade suficiente do principal insumo da vacina, chamado IFA, para fabricar 40 milhões de doses da CoronaVac, informou o Instituto à AFP.

Esse envio só aguarda a autorização do governo chinês, acrescentou.

O Brasil aguarda, também, a chegada de 2 milhões de doses da vacina da AstraZeneca/Oxford da Índia, onde é fabricada. O governo brasileiro havia anunciado que a carga chegaria na semana passada, mas o país asiático não autorizou o envio e por enquanto não há data para o transporte.

Após a importação destas doses, a Fiocruz tem previsto começar a fabricar esta vacina no Brasil, mas os insumos, que também são importados da China, enfrentam o mesmo atraso para chegar ao país e isto poderia afetar o cronograma, informou a instituição nesta terça.

js/mel/mvv/am

AS MAIS LIDAS AGORA

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/19/butantan-pede-ajuda-a-bolsonaro-para-agilizar-envio-de-vacinas-e-insumos-da-china.htm>

4/8



Fiocruz prevê ter insumos para vacina só em 8 de fevereiro e já negocia importar mais doses prontas

Matéria-prima vem da China; Brasil recebeu dois milhões de doses do imunizante de Oxford esta semana, após longa negociação

Fernandes Nunes, O Estado de S.Paulo
23 de janeiro de 2021 | 20h12

RIO - A Fiocruz prevê receber a matéria-prima para a produção da vacina de Oxford no Brasil "por volta do dia 8 de fevereiro", segundo a presidente da fundação, Nísia Trindade Lima. A previsão inicial era de que os insumos, vindos da China, chegassem ainda este mês. Com isso, a Fiocruz já negocia a importação de um 2º lote do imunizante, enquanto a fabricação nacional não começa. Nessa sexta-feira, 22, chegaram dois milhões de doses compradas da Índia, já encaminhadas aos Estados. A restrição na quantidade de vacinas desafia a campanha de imunização no Brasil, que pode parar diante dos atrasos da chegada dos insumos.

LEIA TAMBÉM



Vacinas de Oxford importadas da Índia são enviadas a Manaus após liberação pela Fiocruz

Nísia, no entanto, afirmou que não há atraso no contrato firmado com a AstraZeneca. Também negou que a situação da equipe diplomática do governo federal tenha prejudicado a entrega. Ao longo da semana, a gestão Jair Bolsonaro e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, foram alvo de críticas pela dificuldade em negociar com os países asiáticos a liberação dos produtos. No caso da Índia, a busca das vacinas atrasou uma semana. Em relação à China, especialistas afirmam que declarações do presidente e de Araújo, como colocar em dúvida a eficácia da Coronavac, vacina produzida em parceria do laboratório chinês Sinovac e o Instituto Butantan, causam mal-estar. O governo vem isolando Araújo das negociações com Pequim.

A nova compra no exterior, porém, ainda está em negociação. Não há data nem quantidade definidas para o novo lote. Nesta semana, a farmacêutica AstraZeneca, parceira da Universidade de Oxford no desenvolvimento do imunizante, informou à União Europeia que entregaria menos remessas do que o previsto inicialmente, por causa de problemas de produção.

Segundo Nísia, o IFA não poderá ser entregue ainda neste mês por causa de um parecer do laboratório chinês. O documento indicou risco biológico elevado na produção do insumo, mas ela diz que já está "superado" o problema. "A chegada do IFA está nos consumindo", reconheceu.

Ao Ministério Público Federal (MPF) esta semana, o Instituto Biomanguinhos, que integra a Fiocruz, informou que o primeiro lote do IFA tinha chegada prevista para 23 de janeiro, mas a confirmação

ainda estava pendente. Neste mesmo documento ao MPF, o órgão admite adiamento de fevereiro para março da entrega das primeiras doses produzidas no Brasil ao Ministério da Saúde.

Além do tempo de produção do imunizante a partir do IFA, justificou a Fiocruz aos procuradores esta semana, as doses fabricadas nacionalmente precisarão passar por testes de qualidade que demorarão quase 20 dias. Está prevista a compra do IFA chinês em dois lotes, com intervalo de duas semanas entre eles. Cada um trará produto suficiente para produzir 7,5 milhões de doses - ao todo, 15 milhões. A produção, porém, pode ser acelerada. A capacidade da Fiocruz de produzir vacinas é maior do que a quantidade a ser importada.

Em março, a Fiocruz produzirá as primeiras doses, ainda com insumo importado. A partir de abril, a Fiocruz começará a produzir o IFA. A previsão é fabricar 100,4 milhões de doses até julho. No fim do ano, devem ser produzidos mais 110 milhões.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Vacinas de Oxford importadas da Índia são enviadas a Manaus após liberação pela Fiocruz
Pesquisadora da Fiocruz atribui falta de vacinas a 'incompetência diplomática' do Brasil
Por vacinação rápida, Fiocruz sugere dose única da vacina de Oxford
RJ avalia usar todo lote da vacina de AstraZeneca e aguardar produção para dar 2ª dose

Tudo o que sabemos sobre:



Encontrou algum erro? Entre em contato

DESTAQUES EM SAÚDE



Governo critica proposta de vacina da Pfizer e diz que compra causaria 'frustração' aos brasileiros



RJ avalia usar todo lote da vacina de AstraZeneca e aguardar produção para dar 2ª dose



Brasil vacina mais rápido do que países vizinhos, mas fica atrás da Turquia

Tendências:

Guia da vacina contra a covid-19: Tudo o que você precisa saber
Máscaras de tecido protegem contra novas variantes do coronavírus?
Salba as semelhanças e diferenças entre as vacinas Coronavac e Oxford

Handwritten signature or mark.

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

GOVERNO BOLSONARO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ESPECIAL/2018/GOVERNO-BOLSONARO/](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2018/governo-bolsonaro/))CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS/](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/))**Bolsonaro abre 2021 com nova aglomeração em praia de SP, desta vez dentro d'água**

Enquanto a pandemia se agrava, presidente mergulhou de barco e foi cercado por apoiadores

1º.jan.2021 às 18h25

Atualizado: 1º.jan.2021 às 19h37

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a provocar aglomeração no litoral sul de São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/sem-mascara-bolsonaro-provoca-aglomeracao-em-praia-de-sp-abraca-banhistas-e-pegas-criancas-no-colo.shtml>) nesta sexta-feira (1º). Durante a tarde, ele registrou em suas redes sociais um passeio de barco em Praia Grande, cidade vizinha a Guarujá, onde passa o feriado de Ano-Novo em uma base militar.

Vestindo uma camisa do Santos, o presidente decidiu saltar do barco e mergulhar no mar, acompanhado de seguranças. Bolsonaro nadou em direção à praia e, ainda dentro d'água, logo foi cercado por uma multidão sem máscara (<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibriosade/2021/01/nas-praias-de-sao-paulo-mascara-vira-raridade-entre-turistas.shtml>) aos gritos de "mito".

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/bolsonaro-abre-2021-com-nova-aglomeracao-em-praia-de-sp-desta-vez-dentro-dagua.shtml>

1/9

24/01/2021

Bolsonaro abre 2021 com nova aglomeração em praia de SP, desta vez dentro d'água - 01/01/2021 - Poder - Folha

Após alguns minutos de aglomeração no mar, o presidente nadou de volta até o barco, de onde acenou aos banhistas. Antes de mergulhar, durante o passeio, Bolsonaro também acenou e ouviu gritos e assobios de apoio.





Jair Bolsonaro acena para banhistas após promover aglomeração dentro d'água em Praia Grande - Reprodução

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/bolsonaro-abre-2021-com-nova-aglomeracao-em-praia-de-sp-desta-vez-dentro-dagua.shtml>

3/9

24/01/2021

Bolsonaro abre 2021 com nova aglomeração em praia de SP, desta vez dentro d'água - 01/01/2021 - Poder - Folha

Desde o início da disseminação do novo coronavírus (<https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/30/5896-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus.shtml>), Bolsonaro tem falado (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-coronavirus-de-certa-histeria-a-fantasia-e-nerouse.shtml>) e agido em confronto com as medidas de proteção, em especial a política de isolamento da população. O presidente já usou as palavras histeria (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-fala-em-certa-histeria-e-diz-que-fera-festinha-de-aniversario.shtml>) e fantasia (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/em-evento-esvaziado-nos-eua-bolsonaro-nega-crise-e-diz-que-problemas-na-bolsa-acontecem.shtml>) para classificar a reação da população e da mídia à doença.

Além dos discursos, o presidente assinou decretos (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/em-meio-a-pandemia-bolsonaro-inclui-atividades-religiosas-em-lista-de-servicos-essenciais.shtml>) para driblar decisões estaduais e municipais, manteve contato com pessoas na rua e vetou o uso obrigatório de máscaras em escolas, igrejas e presídios —medida que acabou derrubada pelo Congresso.

Mais recentemente, entrou em uma "guerra da vacina" com Doria. Em outubro, desautorizou o ministro da Saúde (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/10/bolsonaro-fala-em-traicao-e-diz-que-nao-vai-comprar-vacina-chinesa.shtml>), Eduardo Pazuello, que havia anunciado acordo (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/10/ministerio-da-saude-fecha-acordo-com-governo-de-sp-para-compra-de-46-milhoes-de-doses-da-coronavac.shtml>) com o estado de São Paulo para a compra de 46 milhões de doses da Coronavac (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/10/ministerio-da-saude-fecha-acordo-com-governo-de-sp-para-compra-de-46-milhoes-de-doses-da-coronavac.shtml>), vacina da farmacêutica chinesa Sinovac que será produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, ligado ao governo paulista.

Agora, no entanto, a vacina é apontada como peça fundamental no programa de imunização brasileiro.

A aglomeração promovida por Bolsonaro nesta sexta-feira ocorre no momento em que a pandemia do coronavírus se agrava no país.

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/bolsonaro-abre-2021-com-nova-aglomeracao-em-praia-de-sp-desta-vez-dentro-dagua.shtml>

4/9

Nesta quinta-feira (31), o Brasil registrou 1.036 óbitos pela Covid-19 (<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/12/com-1036-novos-obitos-brasil-chega-a-quase-195-mil-mortos-pela-covid-19.shtml>) e 55.811 casos da doença em 24 horas. Pelo terceiro dia seguido, foram registradas mais de mil mortes por dia. No total, são 194.976 óbitos e 7.675.781 pessoas infectadas pelo novo coronavírus no Brasil.

Para frear a disseminação do vírus, o governo paulista, comandado por João Doria (PSDB), decretou fase vermelha nesta sexta e durante o fim de semana, o que autoriza o funcionamento apenas de serviços essenciais, como supermercado e farmácias.

LEIA TAMBÉM

1 Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a Covid, de gripezinha a 'país de maricas'

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-coronavirus-de-certa-histeria-a-fantasia-e-nerouse.shtml>)

2 Veja o que Bolsonaro já fez para confrontar medidas de combate ao coronavírus

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-fez-para-confrontar-medidas-de-combate-ao-coronavirus.shtml>)

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/bolsonaro-abre-2021-com-nova-aglomeracao-em-praia-de-sp-desta-vez-dentro-dagua.shtml>

5/9

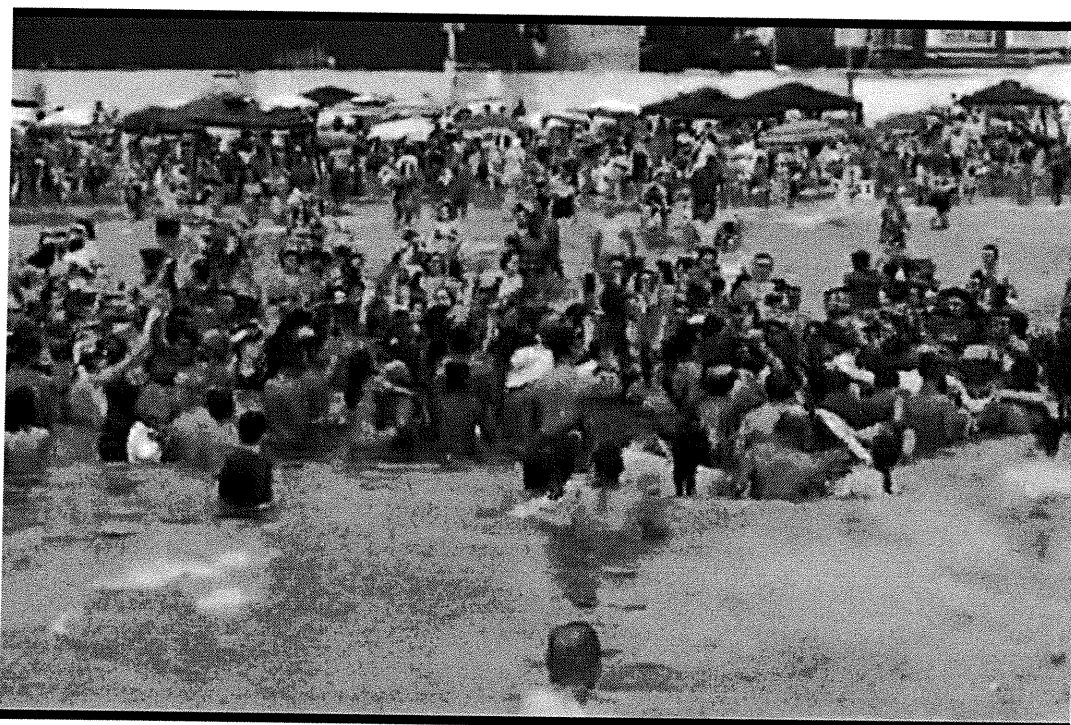
24/01/2021

Bolsonaro abre 2021 com nova aglomeração em praia de SP, desta vez dentro d'água - 01/01/2021 - Poder - Folha

Rival de Bolsonaro, Doria foi alvo dos banhistas que cercaram o presidente em Praia Grande nesta sexta-feira. A multidão xingou o governador. Após a publicação do vídeo da aglomeração por Bolsonaro, Doria reagiu nas redes sociais. "Presidente: trabalhe mais e fale menos", escreveu.

"No momento em que o Brasil precisa de paz e atitudes para combater a pandemia e salvar vidas, o presidente Jair Bolsonaro nos ataca mais uma vez, covardemente. A inoperância e o negacionismo do Governo desse presidente, estimularam a morte de 194 mil brasileiros para a Covid-19. Bolsonaro gosta mesmo é do cheiro da morte, do cheiro da pólvora e do cheiro do dinheiro das rachadinhas", afirma a publicação de Doria.

O prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão (PSDB), afirmou que não fecharia as praias nem mesmo nos dias 31 e 1º alegando não ter contingente policial suficiente para cobrir os 22 quilômetros de faixa de areia.



Jair Bolsonaro em aglomeração na praia, em Praia Grande - Reprodução

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/bolsonaro-abre-2021-com-nova-aglomeracao-em-praia-de-sp-desta-vez-dentro-dagua.shtml>

7/9

24/01/2021

Bolsonaro abre 2021 com nova aglomeração em praia de SP, desta vez dentro d'água - 01/01/2021 - Poder - Folha

Bolsonaro está hospedado no Forte dos Andradas, em Guarujá, que possui uma pequena praia privada de aproximadamente 400 metros de extensão.

Não é a primeira vez que o presidente provoca aglomeração durante suas férias. Na última quarta-feira (30), ele usou uma moto aquática para ir até Praia Grande, prática que tem sido recorrente nas visitas do presidente para o litoral.

Sem máscara, ele se aproximou de simpatizantes, cumprimentou banhistas, pegou crianças no colo e posou para fotografias (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/sem-mascara-bolsonaro-provoca-aglomeracao-em-praia-de-sp-abraca-banhistas-e-pegas-criancas-no-colo.shtml>).

Na passagem pela praia, Bolsonaro distribuiu abraços e sorriu sempre para a série de provocações que ouviu direcionadas a Dória, a quem cutucou logo na chegada ao litoral, quando disse que o político utilizava máscara apenas em estúdios de gravação.

O aumento no número de casos e óbitos nos últimos dias vem em um momento em que parte (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/covidfest-lota-ipanema-e-nao-esvazia-nem-com-chegada-da-pm.shtml>) da população afrouxou a adoção às medidas sanitárias, como distanciamento social (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/covidfest-lota-ipanema-e-nao-esvazia-nem-com-chegada-da-pm.shtml>) e uso de máscaras.

Os dados do país são fruto de colaboração inédita (<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/06/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.shtml>) entre **Folha**, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus. As informações são coletadas diretamente com as Secretarias de Saúde estaduais.



Com aglomeração e sem máscara, Bolsonaro inaugura trecho de rodovia no interior da Bahia

Presidente abraça e tira selfies com apoiadores em Coribe
Viviane Carvalho, especial para o Estado, O Estado de S.Paulo
21 de janeiro de 2021 | 16h50

CORIBE – O presidente **Jair Bolsonaro** inaugurou na manhã desta quinta-feira, 21, um trecho de 67 km da BR-135, em **Coribe**, cidade do Oeste da Bahia, distante 857 km de Salvador. Sem máscara, o presidente causou aglomeração e realizou apenas um pronunciamento, sem falar com a imprensa.

Dezenas de apoiadores do mandatário aguardavam para vê-lo. Bolsonaro foi recebido também pelos convidados, ovacionado aos gritos de “mito”. Parte dos apoiadores também estava sem máscara.

LEIA TAMBÉM



'A falta de oxigênio foi a gota d'água', diz advogado que pediu denúncia da PCR contra Bolsonaro

A obra entregue nesta quinta-feira está avaliada em R\$ 101.211.807,27. Iniciada em fevereiro de 2017, a obra deve beneficiar o corredor logístico para escoamento da produção de grãos da região do MATOPIBA que engloba os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

De acordo com o ministro **Tarcísio de Freitas**, a obra vai interligar com a rodovia Oeste /Leste e fazer a integração dos Estados que estão em amplo crescimento no setor do agronegócio. “É fundamental para o desenvolvimento do interior do Nordeste essa obra”, disse Tarcísio, ao finalizar que a licença ambiental para continuar o projeto está bem próximo de se concretizar. Ele garantiu também o asfaltamento da BR-030, que liga a cidade de **Cocos** à **Carinhanha**.

Durante o pronunciamento, Bolsonaro prometeu às 564 famílias do Assentamento São João o direito ao título de propriedade. E disse que voltaria para entregar estes títulos às famílias assentadas muito em breve. “Em dois anos do meu governo entregamos mais títulos que os 20 anos dos governos anteriores”, afirmou.

Antes de deixar o local, o presidente foi para o meio do povo. Na aglomeração, Bolsonaro abraçou, tirou selfies com os apoiadores e chegou a carregar e levantar um recém-nascido. Ele também surpreendeu os apoiadores ao aparecer em cima de um cavalo.

O dono do animal, **Kellinton Barros**, de 52 anos, disse que ficou tão satisfeito em ver o presidente subir em seu cavalo, que atendia tendia pelo nome de Roxão, que o rebatizou, dando ao seu animal o nome de Bolsonaro.

Major França, responsável da Polícia Militar do estado da Bahia e pela segurança do público no evento, disse que, mesmo com a quebra de protocolos, o evento seguiu dentro da normalidade esperada, apesar de ser pego de surpresa.

Após uma hora e trinta minutos de evento, o presidente e sua comitiva voltaram para o helicóptero e seguiram em direção a Barreiras-Ba onde o avião presidencial os esperavam para levá-los de volta a **Brasília**.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

'A falta de oxigênio foi a gota d'água', diz advogado que pediu denúncia da PCR contra Bolsonaro
Homem que lançou carro contra Ministério da Justiça queria atacar o STF
Aras 'se esquivou' de suas responsabilidades e coloca comunidade jurídica em estado de alerta, avaliam advogados

Tudo o que sabemos sobre:

Coritiba (BA)

Salvador (BA)

Jair Bolsonaro

Tarcísio Gomes da Freitas

Encontrou algum erro? Entre em contato

DESTAQUES EM POLÍTICA



O presidente sumiu!

Ministro do STJ invoca 'prestígio à liberdade de imprensa' e suspende interrogatório do advogado Marcelo Feller em inquérito de Lei de Segurança Nacional por críticas a Bolsonaro



Por que não adianta criticar quem fura a quarentena

Tendências:

Juristas já veem motivos para abertura de impeachment de Bolsonaro

Para 40% dos brasileiros, governo Bolsonaro é ruim ou péssimo, diz pesquisa

Análise de britânico é insuficiente para apontar eficácia da ivermectina contra covid

Veja o placar da eleição para presidente da Câmara dos Deputados

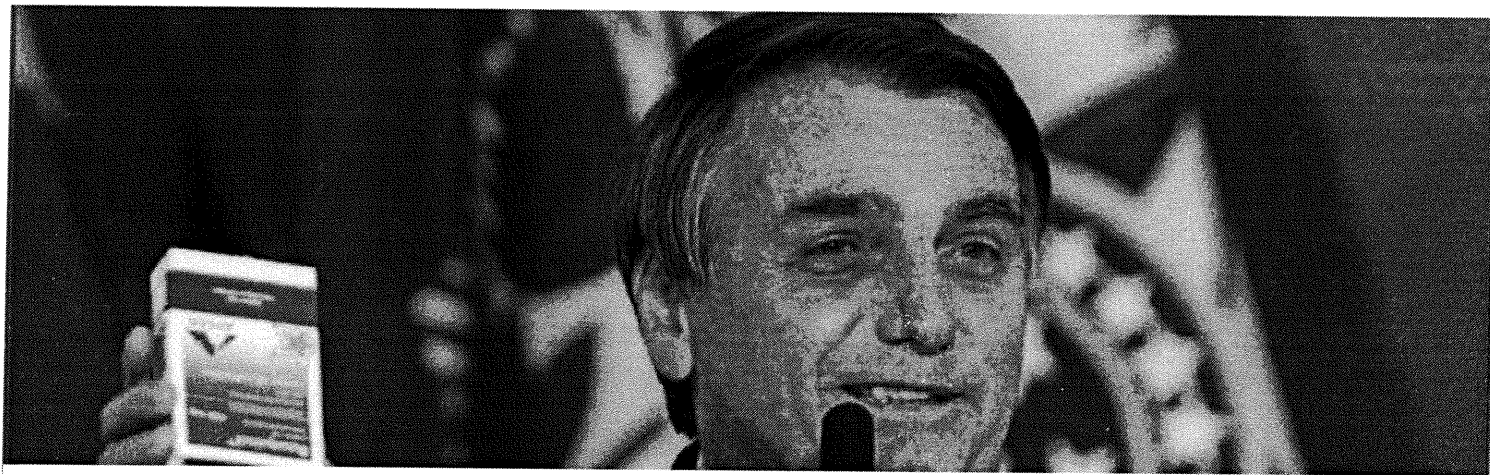
Veja o placar da eleição para presidente do Senado

2

'Tratamento precoce': governo Bolsonaro gasta quase R\$ 90 milhões em remédios ineficazes, mas ainda não pagou Butantan por vacinas

André Shalders - @andreshalders
Da BBC News Brasil em Brasília

21 janeiro 2021



Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações

| Bolsonaro disse ter usado cloroquina para se tratar da covid-19

O governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) já gastou quase R\$ 90 milhões com a compra de medicamentos sem eficácia comprovada no tratamento da covid-19, como cloroquina, azitromicina e o Tamiflu. Ao mesmo tempo, ainda não pagou o Instituto Butantan, que entregou as primeiras doses de vacinas aplicadas no Brasil.

Desde o início da pandemia, tanto o presidente da República quanto o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello defenderam o chamado "tratamento precoce" para a Covid-19 — ou seja, o uso de medicamentos como os citados acima nas fases iniciais da doença. Os medicamentos, no entanto, se mostraram ineficazes em diversos estudos rigorosos realizados ao redor do mundo.

Até agora, os gastos da União com cloroquina, hidroxicloroquina, Tamiflu, ivermectina, azitromicina e nitazoxanida somam pelo menos R\$ 89.597.985,50, segundo levantou a reportagem da BBC News Brasil por meio de fontes públicas.

- Caos em Manaus: 'Meu irmão morreu em hospital particular, e a conta é de R\$ 180 mil'
- 'Brasil passado para trás': as questões práticas e políticas que travam envio de vacinas e insumos de China e Índia
- Brasil deve enfrentar pior fase da pandemia nas próximas semanas

Algumas das drogas, como o antiparasitário nitazoxanida, pareceram funcionar contra o vírus em testes in vitro, ou seja, em laboratório. Mais tarde, porém, novos estudos mostraram que as drogas não funcionam em seres humanos.

O mesmo aconteceu com a cloroquina: após testes iniciais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) interrompeu a pesquisa com o produto em meados de 2020, depois que ela se mostrou ineficaz.

Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações

Cloroquina contra coronavírus: por que OMS decidiu interromper testes com remédio em pacientes com covid-19

Coronavírus: os julgamentos do STF sobre vacinas que podem mudar o rumo do combate à pandemia

Vacinados também podem espalhar Covid-19, alerta médico do governo inglês

Apesar disso, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército comprou uma tonelada do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) para a produção de cloroquina, em maio de 2020, por pouco mais de R\$ 1,3 milhão.

Naquele mês, o Ministério da Saúde lançou um protocolo para atendimento da covid-19 que recomendava o uso da cloroquina associada à azitromicina, aos primeiros sintomas da doença.

Além dos medicamentos, o governo federal também investiu em vacinas contra o SARS-CoV-2.

A aposta inicial do governo foi na chamada "vacina de Oxford", desenvolvida pela farmacêutica britânica AstraZeneca. A União também aderiu ao consórcio coordenado pelo OMS para a compra de imunizantes, chamado de Covax Facility.

Em dezembro de 2020, o Ministério da Saúde assinou um convênio com o Instituto Butantan

Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações



doses da vacina contratadas forem entregues.

No domingo (17/01), Pazuello disse que o Ministério da Saúde fez "o desenvolvimento do parque fabril do Butantan para fazer a vacina". "Fizemos um contrato de convênio de mais de R\$ 80 milhões. Isso em outubro (de 2020). Você sabia disso? Pois é", reclamou o ministro na entrevista aos jornalistas. A declaração é imprecisa, pois o investimento ainda não foi feito.

Ao longo de 2020, o governo federal pagou R\$ 733.707.652,36 ao Instituto Butantan — mas o dinheiro foi para a compra de vacinas para outras doenças, e não faz parte da ação orçamentária criada para gastos relacionados à pandemia. A cifra foi levantada pela BBC News Brasil usando a ferramenta Siga Brasil, do Senado Federal.

Tratamento precoce não funciona, diz médico infectologista

Renato Grinbaum é médico infectologista e consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e reitera que o "tratamento precoce" não tem eficácia comprovada e não deve ser adotado.

"O tratamento precoce não é eficaz, não tem eficácia comprovada. E por isso não é recomendado nem pela Organização Mundial de Saúde (OMS), nem pela Associação Médica Brasileira (AMB), nem pelas sociedades brasileiras de Infectologia (SBI) e Pneumologia e Tisiologia (SBPT)", diz o especialista.

Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações



covid-19

"Os estudos não mostram qualquer benefício, e nós observamos que, na prática, há muitos pacientes internados depois de se automedicarem com este chamado tratamento precoce, que deveria evitar essas internações", diz o médico. "Então nós vemos, muito claramente, que este tratamento não funciona", diz ele.

"Se fosse assim, em Manaus (AM) nós não estaríamos com este problema, porque muitas pessoas usam, e continuam precisando de internação da mesma forma", diz Grinbaum. O sistema de saúde colapsou na capital amazonense no começo de 2021.

"As autoridades deveriam direcionar seus gastos para três coisas. A primeira é aparelhar os hospitais, para evitar as cenas de caos que a gente viu. A segunda coisa é a vacina, que ela é realmente eficaz. E a terceira coisa são as ações educativas e de supervisão, para a prevenção da covid-19", diz.

"Supervisionar bares que estão abertos, fechar festas clandestinas, tudo isto é gasto público", diz o especialista.

Até esta quarta-feira (20), o novo coronavírus já tinha infectado mais de 8,6 milhões de brasileiros. E ao menos 212.831 pessoas no país perderam a vida para a doença, segundo os dados oficiais do Ministério da Saúde.

Como o governo federal gastou o dinheiro

Até o momento, as compras da União de medicamentos para o "tratamento precoce" da Covid-19 somam ao menos R\$ 89.597.985,50, segundo levantou a BBC News Brasil.

Este é o valor despendido com a compra de Tamiflu, azitromicina, ivermectina, cloroquina, hidroxiclороquina e nitazoxanida.

De todos os medicamentos, o maior gasto foi com o fosfato de oseltamivir — que é comercializado sob o nome de Tamiflu.

Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações



Com a cloroquina, a União contratou a compra de ao menos R\$ 1.462.561,50. Deste total, R\$ 940.961,50 foram desembolsados até o fim de 2020.

No caso do governo federal, foram duas compras principais, feitas pelo Comando do Exército por meio do Laboratório Químico Farmacêutico da força. As duas aquisições, de R\$ 652 mil cada, foram feitas com dispensa de licitação nos dias 06 de maio e 20 de maio do ano passado.

As duas compras foram arrematadas por empresas que possuem nomes bastante parecidos: "Sul de Minas Ingredientes LTDA" e "Sulminas Suplementos e Nutrição LTDA". Ambas estão sediadas na pequena cidade de Campanha (MG) e pertencem ao mesmo dono, Marcelo Luis Mazzaro.

Ao todo, a União adquiriu uma tonelada do chamado insumo farmacêutico ativo (IFA) usado na produção da cloroquina. E os gastos totais são ainda maiores, pois além da matéria prima, também foram adquiridos alumínio para as cartelas do medicamento e outros insumos.

Além destes dois contratos principais, há outras 11 notas de empenho do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército para compras menores de cloroquina com as empresas de Mazzaro. A princípio, não há qualquer irregularidade nestas compras.

Com o antibiótico azitromicina, o governo federal gastou outros R\$ 1.994.884,40. A maior compra foi feita pelo próprio Ministério da Saúde (R\$ 1,1 milhão).

Covid-19: o 'tiro pela culatra' dos



Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações

A segunda maior aquisição, de R\$ 165,6 mil, foi feita pelo Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília, onde o presidente da República costuma cuidar da própria saúde. O HFA também foi onde Eduardo Pazuello se internou no fim de 2019, depois de contrair a covid-19.

A hidroxicloroquina é uma versão mais recente da cloroquina. É considerada também mais segura, com menos efeitos colaterais — embora seja ligeiramente mais cara.

De qualquer forma, a droga não foi priorizada pelo governo federal, que gastou apenas R\$ 42,6 mil para adquiri-la. A maior compra (R\$38,9 mil) foi feita pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), uma empresa pública ligada ao Ministério da Educação (MEC) e que administra alguns dos principais hospitais universitários brasileiros.

Depois da hidroxicloroquina, o medicamento com o menor desembolso foi o vermífugo ivermectina. O governo federal desembolsou R\$ 121.434,26 pelo remédio em 2020, sendo que a maior compra foi para o distrito sanitário especial indígena do Xingu, no Mato Grosso, por R\$ 29,3 mil. A nota de empenho deixa claro que a compra é para "enfrentamento de sinais e sintomas da covid-19 e também síndromes gripais" — uma finalidade que não consta na bula do medicamento.

Segundo reportagem do jornal Folha de S.Paulo publicada em 07/01, a venda de ivermectina no mercado farmacêutico (para além das compras do governo Bolsonaro) cresceu 466% em 2020, com 42,3 milhões de caixas vendidas no ano. O pico foi em julho, com 12 milhões de caixas.

Os gastos da União com o antiparasitário nitazoxanida, vendido sob o nome comercial de Annita, não foram significativos até o momento — apesar da droga ter sido divulgada em evento no Palácio do Planalto e propagandeada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, o governo federal não distribuiu o fármaco. Só R\$ 2.250,00 foram usados na compra do medicamento, feita por um batalhão do Exército em Goiás.

As informações acima foram levantadas pela reportagem da BBC News Brasil usando diferentes fontes oficiais: Painel de Compras Covid-19 desenvolvido pela Secretaria Especial de Desburocratização do Ministério da Economia; o painel "Covid-19 Medicamentos", do Ministério da Saúde; o Portal da Transparência e a ferramenta Siga Brasil.

Diga-nos se concorda com o uso de cookies

Nós e nossos parceiros utilizamos tecnologia do tipo cookies e coletamos dados durante a navegação para lhe proporcionar a melhor experiência online e para personalizar o conteúdo e os anúncios publicitários que são exibidos para você. Diga-nos se concorda com o uso de todos estes tipos de cookies.

Sim, concordo

Não concordo, volte para Configurações